

ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOGADOURO

20^a

Aos dez dias do mês de Setembro do ano dois mil e treze, reuniu a Assembleia Municipal de Mogadouro, pelas catorze horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de Ilídio Granjo Vaz, Presidente da Mesa, de Maria Zita Rodrigues França Costa, Primeira Secretária e de Abel Maria Barranco, Segundo Secretário. -----

-----Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes cinquenta e um elementos dos cinquenta e sete que constituem este órgão: -----

-----Ilídio Granjo Vaz, José Maria Preto, Domingos Alfredo Fernandes Amaro, Maria Zita Rodrigues França Costa, José Augusto Paiva Lima, Abel Maria Barranco, Aníbal José Moreno, Antero Augusto Neto Lopes, Sandra Carina Cardoso Teixeira de Sampaio Mesquita, Antónia de Jesus Moura Cardoso, Carlos Manuel Vinhais Conde, Manuel Alfredo Preto, Alfredo Augusto Ferreira, Belmiro Joaquim Mendes Ferreira, José Augusto Rodrigues Mendes, Alexandre Fernandes Teiga, Ilídio Simões Martins, Maria Teresa Afonso Pimentel Vilariça, Maria Eugénia Batista Mesquita Cabanal, Augusto Manuel Vaz, Luis Maria Mouro, Altino dos Anjos Aleixo, Bruno Alexandre Lagareiro Amador, Filipa Isabel Serafim Martins, Ester de Fátima Parra Martins, Vitor Manuel Purrulo Madaleno, António Luis Bernardo Martins, Ilídio Miguel Martins Rito, José Francisco Moreno, José dos Santos Carrasco, Ricardo Manuel Martins Cordeiro, José Carlos Ferreira Lopes, Luis António Rodrigues Fernandes, Francisco Joaquim Lopes, Martinho do Nascimento Major, José Joaquim Moura, Luis Pedro Martins Lopes, Francisco Narciso Esperança, Francisco Manuel Fernandes, Agostinho Joaquim Fernandes, Vítor Manuel de Oliveira Coelho, José Joaquim Pinto, Manuel António Preto, Carlos Manuel Lourenço Luis, Belarmino Silvestre Pinto, Dulcíneo Augusto Rodrigues, José Francisco Bento Sanches Branco, Afonso Henrique Gonçalves, Manuel Maria Sousa, Daniel Joaquim Paulo e Manuel dos Anjos Garcia.-----

-----Foi justificada a falta aos Deputadas Municipais, António Manuel

Ramos Pimenta de Castro, Ana Rita Marcos Carrasco, Rui Manuel Felgueiras Mesquita, Presidente da Junta de Freguesia de Vale da Madre. --

-----Não apresentaram justificação os Deputados Municipais, Américo Luis Amador, Jaime dos Santos Gaspar, António Joaquim Valença, Presidente da Junta de freguesia de Castro Vicente. -----

-----Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, tendo por base a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----1.1 *Apreciação e deliberação sobre a ata da sessão anterior.* ----

-----1.2 *Informação da Correspondência Recebida e Expedida.* -----

-----1.3 *Assuntos de interesse relevante para o Município.* -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2.1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro.* -----

-----2.2 *Outros Assuntos.* -----

-----3. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** declarou abertos os trabalhos e apresentou de seguida o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

-----1.1 *Apreciação e deliberação sobre a ata da sessão anterior.* ----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “antes de mais queria informar que foi colocada aí uma folha, porque houve um reparo a tempos, numa intervenção, da Senhora Deputada Antónia, discrepância de uma palavra que ela disse que não proferiu, na gravação era impercetível, mas está resolvido. Não havendo intervenções vou colocar a ata à votação. -----

-----Aprovada com zero (0) votos contra, três (3) abstenções, por não terem estado presentes e quarenta e sete (47) votos a favor. -----

-----Vamos passar ao ponto **1.2 *Informação da Correspondência Recebida e Expedida.*** -----

-----Todos os Senhores Deputados tiveram conhecimento, através da documentação que lhe fora oportunamente enviada. -----

-----Vamos passar ao ponto **1.3 *Assuntos de interesse relevante para o Município.*** -----

► **MIGUEL RITO** usou da palavra e disse: “ando nestas andanças há oito anos, passamos aqui bons debates, é a casa da democracia concelhia, apesar de alguém não gostar, que às vezes estamos a falar aqui muito tempo, mas pronto, faz parte, e para despedida como é um órgão político por excelência, venho para aqui falar de política, também, e começo pelo Senhor Presidente da Assembleia, agradecer as palavras que anda a dirigir

aos nossos conterrâneos de Bruçó a dizer-lhe que pouco faço pela aldeia, e dizer-lhe que o Senhor ainda faz menos, só se lembra de ir a Bruçó de quatro em quatro anos a dizer «eu sou de Bruçó, votem em mim!» agradeço as palavras simpáticas que anda a dizer, politicamente, nada de ofensas pessoais, como é óbvio. -----

-----Depois, eu tenho aqui umas dúvidas, como sabem por razões profissionais não tenho podido vir às reuniões, tanto eu como a Dona Zita, já nos desculpamos, queria pôr duas ou três questões, tive o cuidado de tirar das taxas municipais quanto é que custa o preço por minuto do avião para reboque, do planador, estou a ver aqui avião para reboque ou viagem, esta da viagem até me surpreendeu, um euro e meio por minuto, se eu quiser dar uma voltinha de avião, quinze euros damos uma voltinha de avião de dez minutos, muito bem, usufruam desse bem que a Câmara disponibiliza por preços tão simpáticos, o que eu gostava de saber era quanto é que custa à Câmara esses dez minutos? Quanto é que a Câmara gasta para pôr esse avião no ar? O piloto? Mais o Diretor do aeródromo? Quanto é que isso custa para os cofres da Câmara? É que todos nós estamos a pagar isso, se calhar para meia dúzia de pessoas que vêm aí, usufruírem e andarem de avião, e de planador à nossa custa, nós todos pagamos impostos, não são assim tão poucos, tanto mais que eles têm vindo a aumentar de dia para dia, por isso é que eu gostava de saber, se os preços pagos pelas pessoas cobre os custos dessa operação? Porque se não cobre temos que alterar estas taxas, os preços têm que aumentar, porque aquilo é um desporto de luxo e quem quiser andar nele que pague, está lá o serviço, temos que o manter, temos essas obras feitas não as podemos desperdiçar, como é óbvio, portanto as pessoas que querem andar de avião, ou de planador que paguem o custo real dessa atividade, eu não estou a dizer para não virem, mas que paguem o que realmente custa aos cofres do Município, porque de certeza que custa mais do que o que está aqui escrito. -----

-----Segundo ponto, quero referir-me ao Senhor Vereador Pimentel que marcou uma reunião em Bruçó para distribuir fardos de palha pelos pastores, até aí tudo bem, houve prejuízos, é um facto, mas para marcar essa reunião contactou um pastor, mas coincidência das coincidências esse pastor é o candidato do PSD à Junta de Freguesia de Bruçó, foi uma coincidência, com certeza, telefonou ao pastor, ao João Geraldês, meu amigo, marca lá uma reunião com os restantes pastores para organizar aí a distribuição de fardos de palha por causa dos prejuízos, não comunicou nada à Junta, reuniram no meio da rua, tinham pedido à Junta, a Junta disponibilizava o espaço, reuniam na sede da Junta, eu convocava quem tivéssemos que convocar, era do interesse de todos e posto isto, aquilo revelou-se uma ação de folclore, que houve ali, para cativar votos, estão aqui uns fardos de palha, foi uma falta de respeito, acho eu, institucional da parte da Câmara Municipal para com a Junta de Freguesia, isso não devia

acontecer, eu comuniquei-lhe já anteriormente ao Vereador Pimentel, eu liguei-lhe logo nesse dia, a comunicar este facto, estou aqui a pôr ao corrente de toda a gente esse facto. -----

-----Para terminar, como sabem as minhas intervenções nunca são muito compridas, quero aqui fazer referência a uma falha, neste caso, do Senhor Presidente da Câmara, tinha conhecimento da homenagem que foi feita em Bruçó ao Padre Telmo Ferraz, eu sei que o Senhor Presidente tinha conhecimento dessa atividade, pois bem, um homem que mereceu a presença nessa homenagem, do Bispo atual Dom José Cordeiro, do Bispo anterior Dom António Montes Moreira, com referências ainda de Dom António Rafael que não pode estar presente, mas mandou uma mensagem, e no próprio documentário que foi transmitido houve mais dois Bispos, portanto temos aqui cinco Bispos a falarem de um homem do nosso concelho, que é o Padre Telmo Ferraz, que é uma pessoa que trabalha na casa do Gaiato, ele está em Malange, muito faz por crianças necessitadas e os ajuda a singrar na vida, é um homem bom do nosso concelho, o mundo era muito melhor se houvesse mais homens como ele, e a Câmara Municipal não esteve presente nessa justa homenagem, o Senhor Presidente da Assembleia esteve lá, e eu perguntei-lhe, ele disse: eu estou aqui a título pessoal, mas a Câmara institucionalmente não esteve presente, quando não me lembro, por exemplo em Bruçó nunca estiveram dois Bispos ao mesmo tempo, apesar de ser da igreja, é uma honra para uma freguesia, termos um filho da nossa terra que mereça a presença num altar, de dois Bispos e não sei quantos Padres, Vigário Geral, inclusive, era isto que eu queria dizer, que é um falhanço, Senhor Presidente, não ter estado presente, ou ter mandado alguém a representar a Câmara Municipal, eu sei que deve ter havido uma falha de comunicação algures, no convite, mas nós tínhamos falado uns dias antes e o Senhor tinha-me dito, se bem se recorda, que ia ver se podia ir, não podia, mandava um representante da Câmara, ficava bem à Câmara juntar-se a essa homenagem ao Padre Telmo Ferraz, que é um homem bom do nosso concelho. -----

-----Foi um prazer neste últimos oito anos ter estado aqui presente, ter lidado com vocês, com todos vocês, foi muito bom para mim, cresci em termos pessoais, agradeço algumas palavras, foram bons debates que aqui tivemos e até outro dia, quem sabe...”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “antes de dar a palavra ao Senhor Engenheiro Amaro, queria dizer ao Senhor Presidente da Junta de Bruçó que não compete no quadro das minhas atribuições entrar em qualquer panaceia eleitoral, só dizer-lhe aqui que o considero mais inteligente, continuo a acreditar que é mais inteligente do que aquilo que demonstrou ser agora, era só esse recado”. -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “o Rito falou aqui no Padre Telmo Ferraz, eu conheço o Padre Telmo Ferraz desde que me

conheço a mim, praticamente, quando ele era capelão das barragens de Miranda do Douro e de Picote e o que eu queria dizer sobre ele, é que se todos os Padres fossem como ele, acho que a igreja católica teria muitos mais adeptos e muitos mais praticantes. -----

-----Eu pensava ter feito a minha última intervenção aqui nesta Assembleia Municipal, já na sessão de Junho, fi-la muito apressadamente porque tinha outros compromissos, mas como o Senhor Presidente da Assembleia ficou com saudades nossas resolveu marcar mais uma para nos revermos, então vou aproveitar para fazer mais uma pequena intervenção, queria abordar aqui apenas três pontos muito rapidamente. -----

-----O Primeiro ponto que eu quero abordar tem a ver com a indústria, o negócio, eu vou-lhe chamar, a máfia dos incêndios florestais, este ano está a ser um ano demasiado dramático, quer do ponto de vista de perdas humanas, quer dos prejuízos materiais da floresta, quer na perda irrecuperável da biodiversidade, enfim, tem sido uma verdadeira catástrofe este ano, a culpa não pode morrer solteira, eu como cidadão atribua a todos os governos, principalmente a seguir ao 25 de Abril, que foram e estão a ser coniventes com os interesses privados que vivem à custa destas situações de catástrofe e que as provocam para não falir, os incendiários, para quem habitualmente se viram os maiores ódios populares não são mais do que garotos de Charlot que vão à frente a pegar fogo e são pagos para isso, para depois virem os aviões, os helicópteros e todos os outros meios com o aparato que os caracteriza a apagar e a cobrar fortunas que podiam ser utilizadas doutra forma mais racional para melhorar o crescimento da economia nacional, vinha na semana passada na comunicação social que já se gastaram este ano 298 milhões de euros no combate a incêndios florestais, posso-vos garantir que com esse montante eu montava uma empresa e que criava muitos empregos a limpar as florestas de Portugal, que não arderiam de certeza absoluta durante mais de dez anos, poupava-se desta forma a destruição de uma riqueza que demorará mais de trinta anos a repor-se. Senhor Presidente, todos os dias quando tomo o pequeno-almoço, tenho esse privilégio, felizmente, de olhar para a serra de Zava e para a serra de Figueira e penso quase todos os dias, principalmente no verão, se calhar é a última vez que estou a olhar para os pinhais e para os soutos que estão a verdejar ainda, a minha experiência diz-me que se limparmos as florestas, tenho provas disso, durante quatro ou cinco anos não há mão criminosa que as faça arder, por isso permita-me fazer uma sugestão à Câmara Municipal, sei que já não será uma preocupação do Senhor Presidente, uma vez que vai sair, mas transmita ao seu sucessor, ao Francisco Guimarães, que inclua no próximo..., riam, riam, espero também sinceramente que se confirme a máxima popular, *que ri melhor, quem ri por último*, que façam equipas coordenadas por bombeiros, já que supostamente são especialistas nestas áreas, que comecem já neste outono a

trabalhar nas áreas mais susceptíveis e depois na primavera nas outras, desta forma pouparíamos o nosso Concelho ao que aconteceu este ano.-----
-----Outro ponto relaciona-se com as razões que me levaram a decidir deixar de pertencer a este órgão, a esta casa dita da democracia e a deixar a política ativa, aliás eu nunca fui muito ativo nestas coisas da política, e que já abordei na última sessão, o que me leva a deixar é a forma de fazer política como agora apresentou o Rito o que se passou em Bruçó, porque realmente a definição e a prática de democracia que eu aprendi tem pouco a ver com aquela que se pratica, quer a nível nacional, quer a nível concelhio, em democracia temos direitos iguais e não há uns que tem direitos mais iguais do que outros, conforme a cor que está no poder, em democracia as decisões políticas nunca se sobrepõe às decisões técnicas, ou às decisões racionais ou regulamentares, em democracia debatem-se ideias e propostas para ganhar votos, mas nunca se compram votos, ou com dinheiro, ou com tráfico de influências, eu não estou a falar de cor, em democracia não se permitem atentados ambientais, nem do ordenamento do território a troco de votos e também não se devem permitir atentados contra a conservação das espécies como está a acontecer atualmente no nosso Município que está a contribuir para inscrever mais um animal no livro vermelho dos vertebrados, como espécie em risco de extinção, refiro-me aos sapos que parece que começou a haver alguma iguaria, que até os andam a engolir vivos, a este propósito recordo aqui um episódio do início da minha carreira profissional, decorria o ano de 1981, fizemos uma sessão de esclarecimento para os agricultores para divulgar o PDRITM, para os mais novos era um Projeto de Desenvolvimento Rural Integrado de Trás-os-Montes, fizemos essa sessão de esclarecimento nos Bombeiros, que era o único espaço da vila com condições para fazer estas ações, estas sessões de esclarecimento, o então Presidente da Câmara, o Doutor Abílio Costa, tinha-me pedido o documento para ler e para se inteirar do projeto, na noite anterior à sessão de esclarecimento encontrámo-nos no café Montanha e ele não poupou elogios às propostas e até disse que pecavam por ser tardias, que já deviam ter sido há muito tempo, achando que dessa forma é que a nossa agricultura poderia avançar, no dia seguinte, na sessão, quando alguns agricultores começaram a contestar o facto de o projeto não contemplar aquisição de vacas leiteiras estrangeiras, sublinho, estrangeiras, o Doutor Costa passou de imediato a liderar a contestação e a tecer considerações muito desfavoráveis sobre um documento que me parece que ele nem sequer tinha conhecimentos para entender, ou se calhar nem o tinha lido, esta atitude, perdoem-me a expressão mas «enojou-me»; bom, mas nós não perdemos o entusiasmo de fazer a reconversão das produções agrícolas e tivemos a coragem, já com o Presidente Armando Salomé, de realizar o Primeiro Concurso Pecuário da Raça Bovina Mirandesa em Mogadouro, na altura quando fizemos esse concurso, se pudessem, se

fossem dois mil anos atrás, tinham-me crucificado na praça pública, quero referir também que nessa altura a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Mogadouro e Vimioso também arriscou fazer esse concurso connosco, o efetivo Mirandês do Concelho tinha descido até ao preocupante número de trezentas cabeças e o concurso teve pouco mais que trinta animais dos quais apenas três eram machos adultos, recorde um produtor, que nunca esqueci o nome, José Carlos Pinto, há dias até me disseram uma alcunha dele, que trouxe uma excelente junta de vacas que já era raro haver até nas aldeias porque já tinha havido o incremento da mecanização, já quase não havia vacas a lavrar, ele desceu a vila toda, orgulhoso, com a sua junta de vacas; há dez dias, vinte e tal anos depois eu senti uma nova satisfação por ver em Mogadouro, sem qualquer dúvida, eu estive presente em quase todos, o melhor Concurso Nacional de Raça Bovina Mirandesas, deve ter sido muito difícil ser júri com tanta quantidade e com tanta qualidade que cá estive presente, estão de parabéns os produtores que têm tido a sabedoria para aproveitar a força dessa raça, para produzir exemplares com uma beleza rara que todos podemos observar, estão também de parabéns a Associação de Criadores e a Cooperativa Agropecuária Mirandesa que têm trabalhado com inteligência para regularizar as produções dos agricultores e estão também de parabéns as autarquias ..., neste caso concreto a Câmara de Mogadouro que proporcionou as condições para que como já disse, fosse aqui o melhor Concurso Nacional, parabéns também ao Senhor Presidente da Câmara pelo que proferiu no seu discurso ao jantar, posso-lhe garantir que foi melhor que uma sinfonia para os meus ouvidos quando disse que a Raça Mirandesa é o futuro do Planalto Mirandês, já uma vez disse aqui nesta Assembleia que a Raça Mirandesa está enraizada, faz parte do Planalto, mas o futuro Senhor Presidente, é também a Raça Bísara, é a produção de leite, embora digam que eu era contra, nunca fui, e a produção de vinho, a produção de azeite, a produção de azeitona, a produção de amêndoa, desde que haja racionalidade na forma de produzir. Às Autarquias compete preocuparem-se com as questões estruturais, vou recordar aqui mais uma vez o matadouro, já há vinte e tal anos que é no próximo mandato e mais uma vez o matadouro ficou por fazer e essa é uma infraestrutura que faz muita falta, não só para a Raça Mirandesa, mas também para as outras, estava eu a dizer que às Autarquias compete resolver as questões estruturais, porque o resto os agricultores sabem o que fazer melhor do que ninguém. -----
-----Finalmente, como não poderia deixar de ser queria dizer ao Senhor Presidente que teve um falhanço total, o Senhor Presidente não teve a coragem para alterar o regulamento da feira dos gorazes para que as mordomias da Santa Ana não sejam exploradas de uma forma imoral, espero que o seu sucessor, Francisco Guimarães, o consiga fazer no próximo mandato”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “antes de dar a palavra, permitam-me, e porque o Senhor Engenheiro Amaro falou na problemática dos fogos e dos Bombeiros, eu tinha feito uma Moção, se não se importarem vou lê-la, devia ter sido antes de dar a palavra. -----

----- «Proposta de Louvor -----

-----Num momento de luto e de sofrimento dos Bombeiros Portugueses, a Assembleia Municipal de Mogadouro, ciente das aflições e angústias porque têm passado, neste ano, particularmente rude e trabalhoso, louva a forma dedicada e continuada, ao serviço da comunidade, de todos os bombeiros Portugueses e congratula-se com a prestação dos seus Bombeiros Voluntários de Mogadouro, cujo gesto de prontidão nos apraz registar» ”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “esta proposta, penso eu, é da autoria do Senhor Presidente da Mesa, eu penso que a Câmara Municipal vai ter a hombridade de não assinar esta proposta, porque a Câmara Municipal pronunciou-se publicamente denegrindo os Bombeiros que estavam na frente de incêndio em Meirinhos e Quintas das Quebradas, penso que vão ter a hombridade de não subscrever esta proposta. Não sei se têm que a subscrever? Espero que não tenham a lata de falar nela sequer”. -

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “Senhores Deputados foi-vos lida uma proposta que eu vou colocar à votação. -----

-----Aprovada por unanimidade” -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “tenho de voltar à *vaca fria* continuando a dizer que não foram apresentadas as atas das reuniões do Executivo, nem as que decorreram da anterior Assembleia até esta, nem as que faltaram na última Assembleia. Da leitura da ata eu concluí que tinha tido uma falha na última Assembleia, aquando da intervenção do Senhor Deputado Amaro eu, não sobre trânsito, mas sobre o Presidente da Assembleia Municipal eu teria dito que mais tarde faria, mas o que é certo, é que no turbilhão da última Assembleia passou-me e estou a retomar o tema, foram do Senhor Deputado Amaro as seguintes palavras: quando eu me fui embora, palavras do Senhor Deputado Amaro, achei que merecias ser Presidente da Assembleia Municipal, referindo-se ao Senhor Presidente Ilídio Granjo, eu queria lembrar, a quem, não o saiba que a opinião do Senhor Deputado Amaro acerca do Senhor Presidente da Assembleia atual não era tão entusiástica como é agora, porque recordo-me bem que sendo eu em 2005 opositor do Senhor Deputado Ilídio, meu homónimo e daí a minha frustração, não cheguei lá, recordo-me bem que o Senhor Deputado Amaro escreveu, ou deu entrevista, não sei bem, a um jornal regional fazendo apreciações depreciativas sobre dois Ilídios, quais sejam, o Senhor Presidente e este humilde servidor, caso o Senhor Deputado Amaro não tenha esse texto, ou já o tenha esquecido procurarei arranjá-lo e exhibi-lo, fica aqui a promessa. -----

-----Voltando também ao tema da última Assembleia e da minha intervenção última porque por força do regimento a palavra última cabe sempre ao Senhor Presidente do Executivo, muitas vezes as questões ficam para a seguinte, para mim não perdem oportunidade porque quando se querem dizer verdades, ou aquilo que se pensa está-se sempre a tempo, eu apresentei aqui dados sobre o decréscimo populacional do nosso concelho e fiz a afirmação de que era o terceiro concelho do distrito com maior decréscimo no espaço 2001/2011, e até acrescentei que coincidia quase perfeitamente com o mandato do Senhor Doutor Moraes Machado, o Senhor Doutor entendeu que esta afirmação era, das suas palavras, grave e desonesto, eu não sei se o Senhor Presidente entretanto já ralhou aos Senhores do Instituto Nacional de Estatística, mas devo dizer-lhe que tais dados que não foram contestados com ninguém foram publicados no jornal de notícias, que é o jornal mais lido do Norte do País no passado dia 24 de Abril e trás exatamente aquilo que eu aqui relatei. Logo a seguir o Senhor Presidente classificou intervenções aqui feitas como trazendo água no bico, eu fiquei um bocado sentido, eu gosto de molhar o bico mas é num bom tinto”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “sendo esta a última reunião desta Assembleia Municipal, terminado e/ou encerrando-se um ciclo político é minha intensão deixar aqui algumas notas de reflexão muito pessoal, começo por saudar o Presidente deste órgão, Professor Ilídio Granjo, pelo competente empenho na tarefa de dirigir as reuniões e os trabalhos da Assembleia Municipal, não sendo tarefa fácil fê-lo com a competência que lhe reconheço, que todos lhe reconhecemos par o efeito, muito obrigado Professor Ilídio pelo trabalho que fez em prol desta Assembleia Municipal e portanto em prol do Concelho e do Município, saúdo também todos os Deputados da Assembleia Municipal, bem como os Senhores Presidentes de Junta pela postura democrática, pela participação e empenho com que se envolveram nas discussões políticas em prol do Concelho e das causas públicas que a todos preocuparam e preocupam, é que nem todos os assuntos foram resolvidos e como sempre, há sempre muita coisa e coisas de novo para fazer, o debate no órgão foi quase sempre bem-intencionado, por vezes um pouco pertinente, mas o importante é a intenção e esta foi sempre a de melhorar as situações existentes, logo valeu a pena, porque vale sempre a pena quando a alma não é pequena, ou se a alma não é pequena, quero afirmar que tudo aquilo que aqui fomos capazes de exprimir e fazer terá sempre a marca indelével de uma permanente menagem às nossas origens comunitárias, a marca de uma indiscutível vontade de construirmos um futuro melhor para as nossas terras, um futuro que todos havemos de partilhar com satisfação, é que há em nós a dimensão da memória coletiva, a memória do afeto pelas próprias raízes. Terminámos este mandato com a certeza de que faríamos de novo quase

tudo que aqui dissemos e fizemos porque conscientes de que reforçávamos o terreno mais propício ao exercício da cidadania ativa, uma cidadania empenhada pela permanente recuperação dos fragmentos da nossa memória, pela preocupação com a construção de um futuro coletivo nas dimensões económica, cultural e social e porque não e mesmo moral, este é o patamar de excelência do exercício ativo da democracia local, o lugar de intervenção política fundada na proximidade e marcada pela sensibilidade social comunitária, a democracia local deve continuar a desempenhar um papel determinante na nossa vida coletiva até pela ocupação que ela permite de um certo vazio da democracia representativa e cada vez mais anémica que vai deixando as coisas à mercê de poderes estranhos, arbitrários e incontrolláveis. Para além destas reflexões refiro que esta Assembleia soube quase sempre interpretar a vontade, as ideias e os projetos da Câmara Municipal, votando maioritária e favoravelmente as propostas que aqui foram sendo apresentadas, quem ganhou foi a democracia e sobretudo as gentes do nosso Concelho; com esta postura Senhor Presidente da Câmara conseguimos que Mogadouro seja hoje aos olhos de quem nos visita e daqueles que cá vivem uma terra onde se avançou, onde se nota o progresso, uma terra agradável para todos. Para além destas reflexões queria ainda dizer que quem ganhou de facto foi a democracia, mas também o Concelho, brevemente veremos um novo ciclo da vida deste órgão, esperamos todos que os eleitos que dele farão parte continuem a pugnar pelo melhor e a melhorar para as nossas gentes tudo aquilo que for possível e para o nosso futuro, que como disse partilharemos todos com grande satisfação, é esta a vontade e espero bem que assim seja”. -----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: *não é possível transcrever o início da intervenção porque a gravação só começou a partir de:* “... um Território de Intervenção Prioritária, contribuindo assim para uma maior desertificação em que cada vez mais jovens e em idades mais precoces optam por sair do Concelho para assim prosseguirem, os seus estudos, o pai deste Território de Intervenção Prioritária é o Senhor Deputado José Maria Preto que na mira de mais poder, de poder mandar embora Professores da terra e possivelmente acolher os de fora, não hesitou em aderir, mesmo sem saber o que isso era, enganou-se, enganou-se profundamente, os Padrinhos e a Madrinha que obedecendo a um Governo cego e sem escrúpulos, mais preocupado em resgatar bancos do que com o bem-estar das pessoas quiseram descer o orçamento de estado à custa da venda do ensino ao POPH, ou seja ao Fundo de Financiamento Interno, sim, a educação deste Concelho foi vendida e os Professores também, porque até os próprios Professores estamos a ser pagos pelo POPH, hoje orgulho-me de não pertencer ao quadro deste Agrupamento, não são pagos pelo Ministério da Educação; sabia Senhor Deputado? Foi esta a herança que conseguiram

deixar ao Concelho, a obediência cega ao poder central vedou-os de pensar na nossa terra, na nossa escola, na educação e no nosso Concelho, francamente temos pena, Senhor Deputado tenho a comunicar-lhe que é uma pessoa não grata à maioria da comunidade educativa, Alunos, Pais e Professores. Quero deixar aqui um apelo, ganhe quem ganhar, exerçam o poder com isenção e dignidade, sem coagir as pessoas, mas respeitando-as, desejo que a campanha seja limpa e transparente, sem ofensas, na política não vale tudo, que o poder não suba à cabeça, porque como se costuma dizer, quando o poder sobe à cabeça é porque encontra muito espaço vazio, que deve ser preenchido por outras coisas”.

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “aquilo que eu disse sobre o Senhor Presidente da Assembleia Municipal na outra legislatura continua de pé, eu conheço o Ilídio desde 1963, do Liceu Nacional de Bragança e pelo percurso político que ele fez dentro do partido e é daqueles que eu considero coerente apesar de não ser do meu partido, continuo a dizer que ele merecia e já merecia há muito tempo, na altura disse que já merecia há muito tempo ocupar o lugar que está agora a ocupar, e a única coisa que me surpreendeu pelos valores que nós aprendemos no liceu, que naquele tempo aprendiam-se alguns valores que eram importantes para a vida dos cidadãos, surpreendeu-me ele ter apoiado uma situação de deslealdade e a lealdade é uma das qualidades humanas que eu mais prezo, surpreendeu-me muito. Relativamente à questão da notícia no jornal, se foi um artigo de opinião que eu escrevi, não me recordo, assumo total responsabilidade daquilo que eu escrevi, se foi uma entrevista de algum jornalista, poderá haver 99,9 % de probabilidades de não ter dito aquilo que disse porque já me aconteceu, até em assuntos técnicos, depois o jornalista escreve aquilo que eu não disse e quem lê aquela entrevista diz assim: este Técnico de certeza que não andou na escola, porque vem tudo ao contrário, vêm asneiras, portanto se for um artigo de opinião, eu assumo, se for uma entrevista, eu não assumo, porque provavelmente o jornalista pode ter escrito outra coisa que eu não disse”.

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “obrigado Senhor Engenheiro Amaro, de facto nós já nos conhecemos há muito tempo, eu também tenho a perceção de que o Senhor Engenheiro Amaro sabe bem destrinçar a textura entre o trigo e o centeio.

-----Senhor Presidente da Junta de Bruçó, no seguimento da proposta de louvor aos Bombeiros o Senhor falou e falou muito bem que se justificava uma de pesar, eu fiz agora aqui uma muito, muito rápida, vou passar a lê-la:
----- «Voto de Pesar-----

-----A assembleia Municipal de Mogadouro, consciente da profundidade e gravidade dos incêndios que proliferaram em todo o país, agravados com a perda de vidas humanas dedicadas à salvaguarda de pessoas e bens, manifesta o seu pesar, pelo falecimento dos bravos heróis

Bombeiros que tombaram no exercício das suas funções humanitárias» --
-----Não havendo intervenções, vou colocar a votação. -----
-----Aprovado por unanimidade. -----
-----Desculpem, isto devia ter sido antes, mas as chegadas também são importantes ”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “começo por responder ao Senhor Deputado Ilídio Rito e por responder só à última parte, dado que reservo a primeira parte para o Doutor João Henriques, que é relacionada com o planador e os fardos de palha que foram oferecidos pela Câmara, responderá o Vereador Pimentel. -----

-----Quanto ao Senhor Padre Telmo Ferraz fui abordado pelo Senhor Padre Nelson para colaborar na aquisição de um livro no valor de sete mil e quinhentos euros que o Bispado estava a fazer para fazer precisamente a história do Senhor Padre Telmo Ferraz, eu disse-lhe que a regra geral era fazer a publicação e depois propor à Câmara a compra de uns tantos exemplares e a Câmara decidiria os exemplares que se iriam comprar; quanto ao facto dessa homenagem ser promovida por cinco Bispos que o apoiaram para mim não tem significado nenhum, quanto ao Padre Telmo Ferraz aquilo que eu nele admiro não vem do apoio de cinco Bispos, nem daquilo que com certeza os cinco Bispos disseram, vem precisamente da ação social e humanitária, e além disso de reivindicação política e contestação a um regime terrivelmente rigoroso que ele fez e naquele tempo, é isso que me satisfaz. Quanto ao convite, não houve convite formal à Câmara de Mogadouro, mas sim um convite verbal pelo Senhor Deputado Rito, no restaurante Kaliffa. -----

-----Quanto ao Senhor Engenheiro Amaro, em relação à máfia dos incêndios, eu concordo inteiramente, assim como na desorganização que houve no restabelecimento das florestas e etc., etc. -----

-----Quanto ao Matadouro eu devo-lhe dizer uma coisa, de facto foi uma promessa eleitoral, promessa eleitoral que aliás já vinha de trás e que foi considerada a ponto de mandarmos fazer um projeto, um projeto que orçava na altura em 160 mil contos e foi feito, só que, quando se foi avaliar a viabilidade económica desse Matadouro, não tendo direito a quotas, porque Miranda do Douro não estava associado, e Miranda do Douro tinha um Matadouro com quota atribuída, com Bragança em quase insolvência por causa do Matadouro, com o Cachão...virámos atrás e então avançamos sobre Vimioso e sobre Miranda do Douro, para no conjunto os três fazermos o Matadouro, mesmo assim em determinada altura, e foram estabelecidas aqui, foram comunicadas aqui à Assembleia as percentagens que eram 35 de Mogadouro, 25 de Vimioso e as restantes de Miranda do Douro e Vimioso recua, quando recua falámos os dois e chegámos à conclusão de que era um desastre naquela altura fazer o Matadouro, já que ele tinha que ser localizado em Sendim, mas aceitámos fazer o Matadouro

de raiz, onde o Senhor Presidente da Câmara de Miranda aceitou e propôs fazê-lo em Sendim, junto da estação de Sendim e apresenta um projeto que nós dissemos, sim senhor, faça que Mogadouro e Vimioso vai pagar, mas com um contrato, ele tem que ser apresentado ao QREN para conseguir um apoio concreto, ainda hoje não conseguiu esse apoio concreto, foi apresentado à Associação de Municípios da Terra Fria, que o recusou e entretanto têm com certeza andado a trabalhar nesse sentido, duvido que isso venha a ser aprovado depois de fazer um compto do número de redes que tem Mogadouro, são mais ou menos duzentas, os outros Concelhos não sei quantas são, mas são um bocadinho mais, não sei se isto satisfaz. -----
-----O Ilídio Martins já tem duas intervenções, uma acerca dos Bombeiros que nem tem resposta, porque ele não sabe nada disso, outra é ter lata, bem, se há aqui dentro da Assembleia, se falamos em latas, eu considero que o Senhor Ilídio Martins é um Latoeiro, mas é um Latoeiro mesmo, um Latoeiro se calhar de lata já corroída; quanto aos Bombeiros se calhar não sabe mesmo o que se passou, houve aqui um incêndio com as dimensões que todos conhecem, estabeleceu-se um Comando Geral inicialmente em Carviçais, onde o Presidente da Câmara que já tinha ido fazer o reconhecimento e já tinha perguntado às populações o que se tinha passado e já tinha dentro da Câmara reclamações daquilo que se tinha passado foi a esse Comando dizer ao Senhor General e aos outros Coordenadores que estavam a ter uma má ação porque não percebiam nada do que estavam a fazer, na medida em que eram tão rigorosos nas suas atitudes que até proibiam os Bombeiros de atuar mesmo pontualmente, é esta a razão por que no Estevais, quando estavam os Bombeiros, não são os de Mogadouro, são os de Mogadouro e os outros, quando estavam a ver a progressão dos incêndios e a ouvir dizer *acuda-me aqui, acuda-me aqui*, a resposta foi *não temos autorização dos Comandos* isso foi dito e também agora no dia 12 às dez horas vamos a Moncorvo ouvir o Senhor Secretário de Estado sobre uma coisa importante, estabelecer um financiamento oferecido aos Municípios com dívida, fazendo parte da sua dívida, para pagar os estragos, a resposta que eu dei ao Senhor Secretário de Estado foi que Mogadouro não precisa desses auxílios, Mogadouro pretende, como foi afirmação do Senhor Ministro da Administração Interna, que o Governo, ele próprio, pague os prejuízos porque foi uma promessa, como ele não pagava as coisas urgentes, a Câmara de Mogadouro avançou e pagou àqueles que tinham perdido os pastos e tinham perdido as forragens, e pagou as forragens para poder alimentar os animais. Esta é a minha lata ao falar de Bombeiros, já não digo os duzentos e tal mil euros que a gente dá aos Bombeiros todos os anos.-----
-----Senhor Ilídio Martins as atas, estão na internet, mas quando o Senhor diz aqui, *eu noto com tristeza, que a estarem certos os dados vindos na imprensa, o Concelho de Mogadouro foi o terceiro em que a população*

mais decresceu no último..., isto é quase coincidente com o mandato do Doutor Machado, ora bem, o que é que isto significa? Quando se diz que a população de Mogadouro está a decrescer e que no período em que eu estive na gerência da Câmara ela é que decresceu, o que é que subentende? Subentende que o Doutor Machado tem culpa no decréscimo da população, ora o Doutor Machado exige que se reconheça que em todas as aldeias foram criadas condições de vida para fixar a população e em Mogadouro também, de maneira que isto eu considero desonesto, até porque continua, porque não fixamos gente, porque não conseguimos condições para atrair gente, que condições? Porque continua a política de cacique, deve dizer da minha parte qual, porque eu vou-lho exigir, aqui ou lá fora, de favorecer os primos e os amigos, de quem? Quais? E os colegionários, porque não há uma abertura correta à sociedade civil. Tem que me dizer qual era a sua abertura à sociedade civil quando se promoveu a música, isto e aquilo, quando em Mogadouro hoje há mais de vinte grupos, folclore e outros, que ocupam quatrocentas crianças e adultos, é pena, espero e desejo que o novo Executivo que tomará posse, tome posições bem diferentes das que este tomou, eu queria que tomasse igual”. -----

► **VICE-PRESIDENTE** usou da palavra e disse: “para responder à questão que me foi colocada mais diretamente pelo Deputado Municipal Miguel Rito sobre quanto custa o avião por minuto, um euro e cinquenta e não sei quanto, infelizmente nunca foi requisitado, para passear nunca foi requisitado, ele é requisitado é para pôr os Planadores em cima e em baixo, em relação a isso não há resposta a dar, em relação à homenagem ao Padre Telmo Ferraz, eu manifesto aqui, da mesma forma que muitas das vezes os Senhores manifestam o descontentamento por não serem convidados às ações, eu manifesto ao Senhor Presidente da Junta o meu descontentamento por não ter sido, enquanto Vereador, convidado a essa homenagem, portanto se há algo que não posso ser criticado por não estar, é que em casamentos e batizados só vão os convidados, e nesse aspeto não tive nenhum convite para esse ato. -----

-----Por fim dizer que ouvi com muita atenção a intervenção do Engenheiro Amaro e ouvi ainda com especial atenção a parte onde fala da extinção de determinados animais, nomeadamente o sapo, eu nessa sua primeira intervenção não tinha percebido, consegui perceber na segunda, quando cá veio, quando a falar do Professor Ilídio lhe disse: considero-o como coerente, esteve sempre no mesmo partido, eu agora percebo obviamente o que quis dizer com a extinção dos sapos”.

► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou da palavra e disse: “eu enquanto Vereador preocupo-me com a solução dos problemas e decidiu-se dar cobertura, ou de outra maneira, facilitar a alimentação dos rebanhos nos locais onde os pastos arderam, isto aparece com base numa informação do responsável da proteção civil, o Técnico, que informou o responsável político, vice-

Presidente da Câmara da necessidade de assim proceder e portanto deu-se andamento ao processo, de colocar à disposição dos criadores, palha que pudesse suprir as suas necessidades, reuni efetivamente com os Pastores, porque se era para suprir as necessidades dos rebanhos na sua alimentação, era com os Pastores que eu devia reunir e portanto foi com eles que eu conversei e foi a eles que se fez a distribuição. Poderá estar errado, mas fazemos as coisas ao contrário, eu não tenho culpa que um candidato às próximas eleições vá pelo PSD e que seja Pastor, nós temos muito respeito pelos Pastores, como temos por todos os outros, de maneira que eu reuni, não foi com o candidato, eu reuni com todos aqueles para os quais se tinha decidido proporcionar-lhe alimentação e suprir as suas necessidades, foi isso que foi feito, portanto quem paga naturalmente é a Câmara porque em primeiro lugar pode pagar e porque pode proporcionar essa ajuda, porque outras autarquias não o fizeram, porque se calhar não tinham dinheiro para o fazer, felizmente nós temos condições, proporcionou-se essa alimentação e eu acho que a Câmara de Mogadouro nesse aspeto atuou bem. -----

-----Depois só uma palavra em relação aos incêndios, uma vez que eu creio que o Doutor Machado, Presidente da Câmara, foi bem explícito sobre isso, eu não costumo fazer politiquice, nem brincar com o sofrimento das pessoas, eu pessoalmente tive uma intervenção para a comunicação social no dia do incêndio, porque estava lá, porque presenciei, agora o que ninguém ouviu foi o Vereador Pimentel atacar os Bombeiros locais, nem de Mogadouro, nem de Alfândega, nem do Distrito, o que o Vereador Pimentel se insurgiu foi justamente contra o comando e tive oportunidade, desconhecendo o que aqueles carrinhos amarelos andavam a fazer de ir ler nas portas do carro o que lá estava escrito «Força Especial de Intervenção», porque efetivamente a falha não foi dos Bombeiros locais, a falha foi do Comando e para quem não sabe, basta apenas referir o número, só em logística gastaram um milhão de euros com o incêndio de Mogadouro, se calhar nós com menos, com meia dúzia de milhares de euros resolvemos mais problemas, agora eu quero dizer que os Bombeiros de Mogadouro quando atuaram, atuaram bem, agora não podem é mandar Bombeiros de Beja para Mogadouro, comandados por gente de Lisboa, fora do distrito e do Norte, até porque, quando cá chegam, chegam cansados e não conhecem sequer o terreno e a crítica foi bem precisa, quem interpretou mal, nós sabemos quem foi, mas também compete ao povo, infelizmente a população sabe o que se passou e devo dizer que se me ofereçam para fazer baixos assinados na defesa da minha intervenção de aldeias completas, não o quis, não estava lá para isso, e não era isso que eu pretendia. -----

-----Em relação à intervenção do Engenheiro Amaro, não sei se percebi bem o conteúdo quando fala em PDRITM, nem me interessa avaliar muito bem onde é que o Senhor Engenheiro Amaro e Deputado desta Assembleia, queria chegar, eu quero-lhe dizer que continuo a pensar o mesmo do PDRITM,

que pensava na altura, continuo a pensar o mesmo do setor leiteiro, que tão importante foi nestes trinta anos para o Concelho de Mogadouro como pensava, mas também lhe quero dizer que se vinte, trinta, quarenta Produtores, ou Agricultores do Concelho puderem ter uma boa vida com base na Raça Mirandesa, que a devem ter e portanto nessa medida e nas funções que tenho como responsável do Pelouro da Agricultura, em relação ao concurso da Raça Mirandesa, fiz somente aquilo que me competia e competia à Câmara Municipal, mais nada. -----

-----Discuti ultimamente a situação da feira dos Gorazes, apesar de ser em Outubro, mas naturalmente que o processo está em andamento, que o Senhor Presidente da Câmara de Mogadouro vai resolver, nem que seja neste último ano, que vai deixar resolvida, já foi tratada que a Santa Ana iria ter a barraca de borla na feira dos Gorazes”. -----

► **MIGUEL RITO** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente da Assembleia, as considerações que eu fiz não foram pessoais, foram políticas e respondi aqui politicamente e digo aqui a verdade, porque a verdade tem que vir ao de cima, o Senhor vai de quatro em quatro anos a Bruçó, ao comício, *sou de Bruçó, votem em mim*, é verdade, não deixa de participar nas festas, vai lá ..., paga? Ainda bem, folgo em saber, as considerações foram políticas, foram pessoais, que eu pessoalmente, como é óbvio, nada tenho contra si, agora politicamente, estar a dizer a contrerêneos nossos que eu pouco fiz, de facto fiz pouco, mas você nada fez, ainda fez menos do que eu, portanto em relação a isso, estou de consciência tranquila. -----

-----Senhor Vereador, Senhor Vice-Presidente, não me respondeu, custa um euro e meio por minuto, mas esse euro e meio por minuto quanto é que custa à Câmara? É isso que eu quero saber, é isso que é importante saber, porque dar uma voltinha de dez minutos de avião, vamos lá ver, é um luxo, portanto quem usufruir desse bem tem que o pagar e o que eu venho aqui propor para uma próxima Assembleia, deixo aqui o desafio, é rever esta parte das taxas e aumentá-las, porque com certeza pôr a avião a voar custa muito mais que um euro e meio por minuto, quase de certeza, portanto se custa mais tenhamos a coragem de aumentar tal como aumentámos a água às pessoas, aquilo é um bem de luxo e a água é um bem de primeira necessidade. -----

-----Senhor Vereador Pimentel, eu não estou contra a atitude tomada, atenção, acho bem, foi uma atitude bem pensada, bem tomada, congratulo a Câmara por essa atitude, o que eu acho por uma questão institucional, comunicava à Junta, eu abria-lhe as portas da Junta, não precisavam de reunir de pé, no meio da rua, sentavam-se lá, nas cadeiras que lá temos, tomava as suas notas sentado, agora há lá, seis ou sete Pastores, coincidência das coincidências, telefonou para o João. -----

-----Senhor Presidente, eu lembro-me bem da nossa conversa que tivemos

no Kaliffa, eu perguntei de facto se tinha conhecimento da homenagem, o Senhor disse-me que sim, e eu perguntei-lhe se iria estar presente, e o Senhor disse-me, eu recorro-me dessas palavras, que ia tentar estar presente, eu não sabia desse desafio da aquisição dos livros, não concordo que seja feito dessa maneira, como é óbvio, quem ficou de fazer os convites Senhor Presidente, Senhor Vereador, foi a própria diocese que ficou de fazer os convites para estarem presentes, eu como encontrei o Senhor Doutor, o Senhor Presidente, como muitas vezes encontro, tomei a liberdade de o chatear na sua hora de almoço e perguntar-lhe se iria estar presente, o Senhor disse que ia tentar, o Padre Telmo, de facto, distingue-se pela sua obra, não precisa ..., nem que viesse o Papa, ele é uma pessoa fantástica, o mundo era melhor se houvesse mais homens como ele, sem sombra de dúvidas. Eu quero aqui manifestar..., como tivemos essa conversa Senhor Presidente, passava por cima de protocolos, e tinha feito um esforço para estar presente, nem que fosse para lhe dar um abraço ao Padre Telmo, não sei se o conhece pessoalmente, tinha-lhe dado um cumprimento especial em nome do Município de Mogadouro porque ele não é um homem de Bruçó, ele nem é um homem de Mogadouro, ele é um homem do país, temos a sorte é de ser de Bruçó, do nosso concelho, é por isso que merece ser homenageado”. -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “começava pelo fim, relativamente ao Senhor Vereador António Pimentel, o PDRITM, para os mais jovens que não sabem é um projeto que veio em 1979, mas foi implementado em 81, 82 e previa reconverter as explorações agrícolas e apoiava as raças autóctones, as vacas leiteiras também eram criadas em explorações nacionais, as estrangeiras, essas não eram apoiadas e ninguém põe em causa a importância do leite nestes últimos trinta anos, antes pelo contrário, eu fui acusado de falar contra o leite, mas o que eu disse, o que eu escrevi, nunca me ouviram dizer que era contra o leite, disseram por mim, porque eu nunca disse isso e por outro lado se quiserem ver, a minha tese de mestrado que se calhar é o único estudo que há aqui no Planalto Mirandês sobre a questão do leite e a questão da carne, ofereci cinco exemplares à Câmara Municipal na altura, espero que estejam na biblioteca para quem quiser ler, vão lá e podem ver que nunca fui contra o leite, antes pelo contrário e prova-se aí que realmente o leite teve uma importância fundamental na agricultura do Planalto Mirandês, mas também teve o PDRITM que se fez a reconversão das explorações, há campos de forragens no Planalto Mirandês e foi obra do PDRITM, porque antigamente só havia fenos nos lameiros, havia dois períodos de alimentação durante o ano, dois períodos de abundância, dois períodos de mingua e as vacas e o resto davam quase (?), neste momento acho que não há nenhum agricultor que tenha falta de forragens em casa, as propostas que o PDRITM fez para reconversão das explorações, foram excelentes. -----

-----Passando à Santa Ana, tenho uma satisfação enorme e vou dizer uma coisa, devia haver eleições todos os anos, tinham resolvido este problema logo no primeiro ano que eu pedi isso aqui, temos que dar um abraço ao novo Juiz das Festas que já não vai pagar.-----

-----O outro assunto que eu quero abordar é sobre o Matadouro, e fiquei um bocado preocupado com esta situação, resumindo as palavras do Senhor Presidente, acho que não vamos ter Matadouro, isto é uma coisa que se arrasta há vinte e tal anos, em 92 ou 93 estive numa reunião com os três Presidentes de Câmara, o Armando Salomé, o Zé Miranda e o Doutor Amândio Gomes que estava na Câmara de Miranda e veio o Secretário de Estado, lembro-me de já ter falado aqui, não me recordo do nome, tinha a alcunha de Cá Cá, devia ser Carlos Cardoso, provavelmente, ou outra coisa qualquer, e era para se fazer o Matadouro em Sendim no terreno que está ao pé da estação, como o Presidente da Câmara de Vimioso teve uma posição extremamente radical que disse que se o Matadouro não for em Vimioso, não há matadouro, o homem esfregou as mãos e foi embora e disse quando os Senhores se entenderem digam alguma coisa, até hoje. É uma promessa eleitoral de todos os partidos que vai haver Matadouro e nunca mais há, o Matadouro é uma estrutura fundamental para a agricultura do Planalto Mirandês, Mogadouro, Miranda e Vimioso e portanto, entendam-se, o Senhor Presidente não vai estar, mas os vindouros entendam-se, não batam o pé, façam o Matadouro, porque aquela unidade que está em Vimioso até está subvalorizada por não haver Matadouro aqui”.-----

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “ nós de facto estamos na casa da democracia, eu estou aqui a falar, porque estamos num sistema político que é a democracia, sabem que na democracia ganha sempre a maioria, nem sempre tem razão, nem sempre a maioria é beneficiada com a sua votação, nem sempre aquilo que se aprova é feito, há muitas coisas que não se aprovam que são feitas, mas tudo isso faz parte da democracia, dizemos nós, que de todos os sistemas políticos que conhecemos, a democracia é de facto o melhor sistema que temos, aqui já se falou em democracia, já se falou em Padres, já se falou em várias coisas, cada um fala aqui do que quer e do que lhe apetece, por causa disso é que estamos em democracia, a umas coisas as pessoas ligam mais do que a outras, mas continua sempre na democracia, como estamos numa época em que a democracia vai funcionar, bem ou mal, estamos num período pré- eleitoral, como disse aqui o Engenheiro Amaro devia haver eleições todos os anos, eu acho que não, para mim acho que não, mas a primeira lição de democracia, penso eu, e é nisto que eu quero que alguém, alguns de nós, algum deputado reflita sobre isto que é o seguinte: a primeira lição de democracia que eu conheço está na bíblia e foi no início da nova era, depois do nascimento de cristo, lá na Judeia o Rei Herodes tinha dois

presos, Jesus Cristo e Barrabás, foi o primeiro ato democrático que eu conheço, ele pediu ao povo para se pronunciar, o povo pronunciou-se e ele foi obrigado a soltar um ladrão, isto é uma prova de democracia”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “ eu estive aqui atento às intervenções que já foram feitas e a intervenção ali do meu amigo e colega Miguel Rito trouxe-me à memória um episódio do passado, e reporto-me ao comício do PS, vai fazer agora quatro anos, em Bemposta, o meu amigo Miguel Rito na altura apenas candidato à Junta de Bruçó, tive oportunidade de tirar essa dúvida há bocadinho, foi a Bemposta fazer precisamente aquilo que ele diz que o Professor Ilídio fez a seu respeito, foi tecer fortes criticas a meu respeito quando eu era apenas candidato à Junta de Freguesia, eu as criticas que o Professor Ilídio possa fazer em Bruçó até as compreendo ele pelo menos tem origens em Bruçó, segundo sei e o Professor Ilídio é candidato a um órgão que representa o Concelho, que é a Assembleia Municipal, portanto se fizer as criticas encaixam perfeitamente, independentemente do tipo de criticas, mas conhecendo-o como o conheço não serão criticas pessoais, serão apenas do foro político, como aliás aqui ficou bem referido, já as tuas Rito, não as compreendo, nunca as compreendi, nem as entendo, como é que um candidato à Junta de Bruçó vai a Bemposta, num comício, tecer fortes criticas, dizendo, entre outras coisas que o candidato à Junta nunca tinha feito nada por Bemposta, nunca as entendi, nem as entendo, nem as aceito, até as aceitava se tu já tivesses feito por Bruçó, aquilo que eu já fiz por Bemposta, mas não me parece, ficamos por aqui. -----

-----Outra situação tem a ver com a intervenção do Engenheiro Amaro, Deputado desta Assembleia e tem a ver com a questão da Feira dos Gorazes e com a Comissão de Festas de Santa Ana, eu devo-lhe dizer que, o Senhor fez questão de trazer em todas as sessões esse tema a esta Assembleia e eu em todas me senti incomodado. Porquê? Porque a altura a que se reportam esses factos que sempre relatou eu fazia parte da Direção da Associação Comercial e Industrial de Mogadouro, acompanhei todos os acontecimentos ao pormenor e estou por dentro deles, quero mais uma vez, penso que já na altura também os expliquei aqui e porque estamos em fim de mandato também importa esclarecer aquilo que para mim foi uma farsa ao longo deste mandato todo, pelo menos desde essa altura para cá, acontece o seguinte, nesse ano a que se reportam esses factos, em que penso que seria Juiz um dos filhos do Senhor Engenheiro Amaro de quem até sou amigo dos dois, era Juiz das Festas de Santa Ana e requisitou como requisitam outras instituições daqui da vila um espaço na Feira dos Gorazes, foi-lhe cedido um espaço gratuitamente como é cedido aos Bombeiros, como é cedido à Associação de estudantes, como era na altura à Comissão de Festas Senhora dos Prazeres, aos Escuteiros, era-lhe cedido um espaço de forma gratuita junto às barraquinhas do artesanato, foi esse

espaço que também foi cedido à Comissão de Festas da Santa Ana em conformidade com o espaço que era cedido aos outros, sem tirar nem pôr, ora foi decidido nesse ano pela Comissão de Festas de Santa Ana que queriam um espaço na parte mais cara do recinto que era junto ao palco dos espetáculos, obviamente onde poderiam realizar mais dinheiro, eu recordo-me que na altura aquele espaço era ocupado por uma Senhora Brasileira que vendia lá caipirinhas, fazia ali bom negócio e o espaço era caro, na altura teve que se arranjar uma desculpa qualquer para não prejudicar a Comissão de Festas de Santa Ana a quem lhe foi dito que teria que pagar o preço por esse espaço que a Senhora Brasileira estava a pagar, o que era lógico, porque era dos espaços que ajudavam a rentabilizar a feira, pelo menos para não dar tanto prejuízo, ou para ajudar a pagar as despesas inerentes à realização da feira, era assim que funcionava, na altura foi transmitido à Comissão de Festas de Santa Ana que teria que pagar esse espaço, a Comissão pediu, não um espaço, mas dois, um para pôr a barraquinha e outro para montar a esplanada, foi assim, obviamente acabada a feira foi-lhe pedido para que efetuassem o pagamento que era devido e que anteriormente lhe tinha sido comunicado, o que aconteceu foi isto, na altura foi feita uma exposição por escrito pelo Presidente da ACISM, o Horácio e penso que foi enviada à Assembleia, não sei se foi entregue, se não, se foi dirigida à Comissão de Festas de Santa Ana, penso que sim, mas a verdade dos factos é esta, agora cada um que analise”. -----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: “eu queria dar aqui os parabéns à Câmara, ao Município, pela ajuda que deu quando foi da emergência às populações fustigadas pelos incêndios e toda ela terá sido pouca, se calhar até ajuda psicológica teriam precisado, agora o que eu não entendo, ou não posso entender é que na sua página do Facebook, candidatura 2013 possa aparecer, não pode usar os dinheiros públicos para fazer campanha, que esses dinheiros são meus, são vossos, são de todos, são do Município, portanto não há direito, não é seriedade aparecer isto na página pessoal da sua candidatura”. -----

► **MIGUEL RITO** usou da palavra e disse: “António tens que te acalmar, faz-te mal ao coração estar aí a remoer, a remoer, eu de facto na altura já era Presidente de Junta, fui membro da Assembleia Municipal, era membro da Comissão Política Concelhia do PS, tinha todo o direito de falar, fui autorizado, eu não estou a dizer que ele não tem o direito, tem o direito, foi o meu contraponto, vim aqui a dizer-lhe que as pessoas a quem ele disse aquilo também mo disseram a mim, António mas eu na altura estava lá como membro efetivo da Comissão Política Concelhia do PS, no uso da palavra e lembro-me bem do que disse, estive lá a falar do anterior Presidente da Junta, Senhor Folgado que intervinha nesta Assembleia com força para defender os interesses de Bemposta e quando às vezes ele falava certas coisas para o interesse de Bemposta não era devidamente

acompanhado tanto por ti, como por o Senhor, o outro Senhor..., o Senhor José Luis, exatamente, António, é política, em política nunca quero atingir ninguém pessoalmente na sua honra, na sua dignidade, são questões políticas da ação política nada mais, mas esquece lá isso, já lá vão quatro anos”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “é só para esclarecer o Senhor Engenheiro Amaro, criou-se aqui ... de que as coisas na Feira dos Gorazes estão resolvidas, mas o que eu prometi aqui foi que se a Associação de Comerciantes não pagasse o espaço, que o pagava eu e depois lhe ia apresentar metade da conta”. -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “não me importo nada de pagar metade consigo só para dar o exemplo à ACISM, porque realmente os miúdos tiveram dois espaços, agora aquele espaço que está cá dentro, eles estão ali para ganhar dinheiro, porque têm que fazer uma Festa e 480,00 euros que pagou o primeiro Juiz das Festas e os que vieram a seguir, é muito num orçamento da Festa de Santa Ana, a Festa de Santa Ana traz muita gente a Mogadouro e leva o nome de Mogadouro muito longe, e os garotos, passo a expressão, já são homens e mulheres, vêm de longe, do Porto, a gastar fins-de-semana a trabalhar gratuitamente para elevar o nome de Mogadouro e uma Associação que recebe sessenta mil euros, não sei se é verdade, venderam-na assim, que a Câmara dá sessenta mil euros à Associação Comercial para organizar a feira, mas seja o que for, se a Câmara dá, é imoral que cobrem a uma Comissão de Festas, mas se for assim, só para os rapazes não pagarem eu pago metade consigo, mas é para mostrar à ACISM que não deve cobrar nada”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vamos passar ao segundo ponto. -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----**2.1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro.*** -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “para dar conta da situação financeira uma vez que vou deixar o Município, nesta última Assembleia tenho, como podem ver aí, a dívida em 2 de Setembro e o saldo em 2 de Setembro, não sei se fizeram as contas mas eu tenho-as aqui, neste dia a Câmara tinha um saldo positivo de 3.012.879,00, portanto esse 118.683,64 de dívida a fornecedores, eles não vêm receber e não vêm receber por muitas vezes não terem as condições exigidas por Lei, que é a Segurança Social paga e dívidas às Finanças, de qualquer maneira o dinheiro que temos em caixa 2.357.580,60 somado àquele que temos a receber dos fundos comunitários 733.982,18, somam três milhões e doze

mil euros”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “muito rapidamente só para frisar e reforçar, só alguém com uma ignorância inqualificável, muito abaixo da média mais baixa que possa existir e com grave demência psicológica é que não pode perceber que esta situação financeira da Câmara é de facto muito, mas muito boa, penso que as últimas estatísticas que vi situavam a Câmara entre as melhores doze do país em termos de situação financeira e era isso que eu queria frisar, quem não perceber isso tem de facto graves problemas psicológicos”. -----

-----2.2 Outros Assuntos -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “para mim finda hoje um ciclo, já longo, pelo menos aqui no Município de Mogadouro desde 1994 que estou nestas lides autárquicas, e nesse tempo, três mandatos como Vereador, e dois mandatos como membro desta Assembleia Municipal, quero no fundo dizer-vos que desculpem qualquer coisa que de menos correta eu tenha tido para algum de vocês; espero que o Município continue a progredir que é aquilo que todos anseiam, todos aqueles que se candidatam, a vontade ao candidatarem-se é de facto de fazer o melhor por este Concelho e pelas suas gentes, por isso não quero roubar-vos mais tempo, é no fundo uma despedida porque não estarei na próxima Assembleia, nem na próxima Vereação porque não sou candidato pelo menos em condições de ser eleito”. -----

► **SANDRA MESQUITA** usou da palavra e disse: “dando continuidade às palavras do nosso Deputado António em relação ao ponto anterior, situação económica da Câmara, realmente temos muito que dar louvor a esta Câmara, no distrito de Bragança muitos não podem dizer o mesmo e estarem tão descansados na nossas cadeiras como Deputados com as contas em dia como realmente temos, aqui felizmente ninguém vai ter que responder por atos impróprios, por atos que complicaram o desenvolvimento do Município, que empenhoraram a Câmara, que deixaram dívidas a empreiteiros, a outras empresas que se estão a desenvolver em Mogadouro, que estão a colmatar as dificuldades que agora vêm aí com a Troika, por isso nada mais que elogiar todo este elenco de Câmara; Excelentíssimo Presidente no decorrer destes três mandatos desenvolveu muito trabalho, foram muitos desafios propostos por este Município e desde já lhe digo nunca foi barreira para o Senhor os ultrapassar independentemente da sua idade, paciência e posição face às circunstâncias que encontrámos Mogadouro, sei que está com os Mogadourenses como sempre esteve, agora com posição de escritor, como aposentado, reformado, mas sei que nunca nos abandona, sei que leva Mogadouro a todas as partes de Portugal, prova disso é que é convidado à televisão, fala como um homem crescido, como um homem com H grande, o que queremos mais? Digam, trazer aqui piquices, como contactar um

agricultor, por ser da cor do partido, o caso não foi resolvido das palhas, tanto faz, alguém foi contactado, o problema foi resolvido, as palhas foram dadas aos Agricultores, isso é que é importante, agora quem é que contacta, ou quem deixa de contactar, o que está aqui em causa é que tudo é resolvido, nada fica para trás. -----

-----Senhor Rito dar uma volta no aeródromo, é um desafio, é um prazer para os Mogadourenses e para quem vem de fora, as taxas podem não estar justas, mas assim têm acesso os ricos e os pobres, Mogadouro nunca distinguiu brancos e pretos, acho bem, participe nas atividades, faça por isso, estamos aqui todos para contribuir para o desenvolvimento de Mogadouro, quem vem de fora elogia, temos as melhores condições. Só tenho mesmo que elogiar os trabalhos do nosso Excelentíssimo Presidente, que nos vai deixar, para finalizar também posso afirmar que brevemente teremos nesta tribuna uma equipa que dará continuidade aos trabalhos em prol deste Município, vou felicitar aqueles que continuam a trabalhar nos trabalhos de campo independentemente da posição e desejo as melhores continuidades a nível profissional e pessoal àqueles que deixam e nos abandonam, e muito obrigado pelo contributo que deram e agradeço mais uma vez ao Senhor Presidente por me convidar para fazer parte deste elenco e de poder desde sempre, dentro das minhas possibilidades, contribuir para o que for preciso em prol dos Mogadourenses, porque tenho orgulho, sou Amarantina, estou cá há onze anos e afirmo que quero cá ficar e trabalhar, prova disso é que trabalho fora, mas venho sempre dormir como os pardais a Mogadouro”. -----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: “só queria deixar aqui o meu lamento e lamento profundamente que a educação tenha tido tão pouca importância para o Município e para as pessoas aqui evocadas, é que nenhum dos quatro, evidente que um elemento não se encontra presente, se manifestou sobre aquilo que eu disse, isto quer dizer que assumiram a venda e quem vende desiste, já dizia o meu querido falecido Pai, estava à espera que neste verão houvesse um espaço coberto para as crianças lá em baixo, significa que vão atravessar outro inverno como o anterior, Deus queira que não venha tão chuvoso, porque só nós sabemos como é aquilo, não me parece também que tenham tomado diligências nesse sentido, continuo a lamentar profundamente”. -----

► **ALFREDO FERREIRA** usou da palavra e disse: “em primeiro lugar, antes da minha intervenção só queria fazer um reparo ao meu amigo Altino, porque invocando a bíblia enganou-se ao trocar Herodes por Pilatos, é que o Herodes sou eu, quem entregou o ladrão foi Pilatos não foi Herodes, o Herodes quis matar o menino, mas eu por acaso até sou amigo das crianças. -----Não posso deixar terminar o mandato da legislatura desta Assembleia, deve ser a minha última intervenção nesta casa e por esse motivo quero aproveitar o momento para deixar o meu apreço para com

alguns membros da oposição pela maneira como souberam expressar os seus pontos de vista, a sua maneira de estar na política e de ajudar a progredir o Concelho, isto é um facto pelo qual temos que nos regozijar, mas também não posso deixar de fazer a minha crítica, embora uma crítica positiva, não negativa, a alguns membros da oposição desta Assembleia que se aproveitaram desta casa para falar de assuntos que de interesse para o Município nada têm, lamento que isto tenha acontecido ao longo destes quatro anos, também não posso deixar passar o momento para elogiar o Executivo Camarário pelo trabalho árduo que tiveram para executarem as obras que foram feitas, nos mandatos deste Executivo e no final do mandato deixarem o Município, com as obras que foram feitas, de tão boa saúde financeira, isto é um facto, todos comprovámos e quer queiramos, quer não, doa a quem doer, isto é um facto, faço aqui o meu apelo a todos os candidatos das próximas eleições que sejam quais forem os vencedores e mesmo os vencidos, que deixem a política partidária para trás, unam forças e trabalhem todos em prol do nosso Concelho, porque só assim conseguimos ser um Concelho dos melhores do país, embora um Concelho do interior fazemos ver muitas vezes a Concelhos que têm tudo e mais alguma coisa, do litoral”.

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente antes de começar a minha intervenção agradecia que transmitisse ao Senhor Presidente da Câmara que não vale a pena pôr o dedo em riste, nem berrar, que transmitisse ao Senhor Presidente da Câmara, que com todo o respeito que eu tenho por ele e por os restantes membros da Mesa, dá-me ideia que o Senhor Presidente da Câmara não quer entender que as críticas que eu aqui faço são institucionais, nunca pessoais, nunca me meti na vida privada do Senhor Presidente nem dos Senhores Vereadores e em resposta normal o dedo em riste para mim, coisa que eu lhe admito, evidentemente, mas de que não gosto muito. Não vale a pena Senhor Presidente, já se deve ter apercebido que nem o dedo em riste, nem as palavras tonitruantes, nem as palavras mais melífluas, dos Senhores Vereadores destacados para a função me metem medo, eu julgo estar aqui como disse o Senhor Deputado Alfredo Ferreira a colaborar para o bem público, entendo que nunca pus aqui nenhuma questão pessoal e até penso que o Senhor Alfredo Ferreira fez uma crítica muito bem-feita ao Senhor Presidente desta Assembleia, porque se alguma vez aqui houve assuntos pessoais, houve-os porque o Senhor permitiu, o Senhor tem todo o poder para cortar a palavra quando muito bem entender. Esta sessão foi um bocadinho adiantada, porque o Senhor Deputado António Martins impediu qualquer crítica se é que a haveria, aos números aqui apresentados pelo Senhor Presidente da Câmara, como declarou dementes todos aqueles que discordassem dos números, ninguém quer ser demente, eu por mim não estava com intenção de falar, mas se estivesse garanto que me acobardava, está quieto, chamarem-me

demente, já tenho defeitos que cheguem, mas a esse, ainda não cheguei lá. Meus Senhores no estertor do poder PSD a nível nacional e a nível local, espero eu, quero deixar duas palavras de balanço das sessões desta Assembleia; da parte do Senhor Presidente da Assembleia houve, como eu aqui repetidas vezes disse, continuo a pensar e acabei de reafirmar, muita tolerância para não dizer subserviência para com o Executivo, concordando e acenando com as palavras dos membros do Executivo, não atendendo às sugestões das bancadas do PS e do CDS que aqui fazem oposição mais que coerente, correta e educada, porque nunca ouvi aqui nenhum insulto da parte de ninguém da oposição, mas o que é certo, é que o Executivo, com a sua tolerância, ou sem ela, nada ligou a propostas, a sugestões, opiniões, a críticas, apenas acolheu palavras mais ou menos lobominheiras dos membros da situação, é um facto, ouviram-se aqui da parte dos Senhores Presidentes de Junta, membros desta Assembleia por inerência, fortes críticas na atribuição de verbas às suas respetivas Juntas, Deputados da oposição expuseram aqui situações discriminatórias, muitas dessas sugestões focavam necessidades urgentes a que o Executivo fez orelhas completamente moucas. Que dizer de uma resposta meias tintas de um negócio de tintas ou de troca de tintas? Como classificar a rápida decisão de subsidiar a Paróquia, a Comissão Fabriqueira, ou quem quer que seja para que o Senhor Padre não passe frio, enquanto se recusa apoio social a uma cidadã de Bemposta, cujas dificuldades aqui foram expostas pela sua irmã, a Senhora Deputada Ester Parra, não Senhor Presidente desta Assembleia não se pode contemporizar com o autismo do Executivo e não é subjugando-se ao Executivo que esta Assembleia cumpre. Nunca, mas nunca, pelo menos da minha parte, se pessoalizou qualquer questão aqui dentro, também não tenho razão de queixa que se tenha pessoalizado alguma minha, a não ser, já na anterior legislatura, muito bem se recordará o Senhor Vereador António Pimentel, a quem disse que não dava explicações da minha vida privada aqui dentro, mas que amavelmente me recebeu lá fora e tivemos uma conversa esclarecedora sobre o assunto, mas não deixo de querer ver tratadas aqui as questões que são do interesse público, desde que não saiam dos limites da Lei e do Regimento da Assembleia, desde que não saiam destes limites não deixo de os querer tratar aqui e por isso exijo respostas que o Executivo normalmente não me dá, porque varia, não respondendo ao que eu pergunto e explicitando questões que eu nem sequer suscitei, é fundamental que no exercício do poder autárquico democrático haja contraposição, é evidente que este Executivo tem obras físicas feitas, mas os anteriores Executivos também as têm, é evidente que este Executivo dispõe de mais meios pessoais do que dispuseram Executivos anteriores, é de realçar que nos últimos anos o número de Vereadores a tempo inteiro passou de um para três e é de realçar que o gabinete pessoal do Senhor Presidente da Câmara, gabinete de apoio

foi nesta presente legislatura, neste presente mandato reforçado com Chefe de Gabinete, tudo isto traz custos acrescidos para o Município, tudo isto embora tenha justificação legal me parece muito a despropósito sobretudo quando se invocam períodos de crise e pela voz do Senhor Presidente da Câmara soubemos aqui há uns tempos que teria dificuldade em manter algumas das instituições dependentes do Município a trabalhar, foram palavras do Senhor Presidente, que eu poderei recolher numa ata do princípio desta legislatura, ou do meio, já não faço ideia. Estou, como toda a gente sabe, não sou propriamente cego, posso ser ligeiramente destituído de inteligência, mas não totalmente cego e portanto tenho que reconhecer as obras que o Município fez, o cimento que por aí espalhou, falta-me saber se terá possibilidade no futuro de arcar com os custos de manutenção e se até se justifica uma utilização dado o decréscimo de população, eu aqui foquei e não foi contestado pelo Senhor Presidente da Câmara, são dados do Instituto Nacional de Estatística, não há qualquer desonestidade em expressar números que são públicos e não há qualquer desonestidade em dizer que o período 2001/2011 coincide quase integralmente com os mandatos do Senhor atual Presidente da Câmara, se eu tiver trazido para aqui algum facto mentiroso agradeço que mo apontem, até hoje não, não o fiz, esta história das obras é muito bonita, faz-me lembrar um ditado velho *«não me custa nada comprar o cavalo, o diabo é arraçó-lo»* o diabo é dar-lhe a ração todos os dias, e os custos de manutenção dos diversos edifícios que esta Câmara tem por aí espalhados, já não falo para não suscitar a ira do Senhor Presidente da Câmara, do estilo de arquitetura aqui implantado que eu acho perfeitamente fora daquilo que deve numa zona como é Mogadouro, mas está feito, está feito, claro que as obras também ninguém as pode ignorar porque esta Câmara teve o cuidado de espalhar placas comemorativas das inaugurações por tudo quanto é canto, inclusive recentemente uma ali na praça 25 de Abril e em tamanho que quase rivaliza com o contentor a que chamam quiosque que está ali ao lado e que contem nomes de pessoas que por mais importantes que o sejam, à falta de Ministros e Secretários de Estado já serve para acompanhar o nome do Senhor Presidente da Câmara um qualquer Funcionário Público, mesmo que superior e mesmo que honorífico, honorífico, eu nem sei bem o que isso é, penso que é cidadão honorário, não sei se é, mas a Câmara não liga muito a estas questões mas também é à semelhança do Governo da nação que também é do mesmo partido, tem altos dirigentes que dizem que o plural de cidadão é cidadãos, que falam em ambos os três e até de um Primeiro-ministro e de um outro Primeiro-ministro que não sabe o que quer dizer irrevogável, portanto tudo isso vem à semelhança se calhar, eu quase podia dizer que o exemplo vinha de cima, mas não vem nada de cima porque antes de estes Senhores dizerem estas asneiras já estavam inscritas em edifícios Municipais e em ruas públicas erros de toponímia, erros de

ortografia, erros de sítase, erros de gramática, erros por todo lado, dir-me-ão que é uma questão menor, eu pergunto-me se será uma questão menor zelar pela língua portuguesa que é o nosso património? Procurar escrever em português correto? Mas isso a Câmara não fez, inclusive nomeou uma Comissão de Toponímica, vejam lá ao que isto chega e depois diz-me o Senhor Presidente que não há favoritismo, nomearam uma Comissão de Toponímia que inclui gente que vive em Mogadouro há dez anos, que não sabe o que é a história de Mogadouro e mesmo assim acham que fizeram muito bem, acha o Senhor Presidente que isso é abertura à sociedade civil, nomeia Comissões de Toponímia só de um lado político, nomeia Comissões para as Escolas só de um lado político, o Senhor Presidente da Assembleia embora contrariando o que diz o Regimento não pôs um membro da oposição na sua lista para a Assembleia, eu quase estou em crer que são orientações de cima, do partido, que manda na Câmara e na Assembleia e portanto diz o Senhor Presidente da Câmara que é assim que há abertura à sociedade civil? Quando se põe de fora, quando se expulsam aqueles que querem colaborar? Não entendo. -----

-----Aquela história do quiosque, do contentor, o Senhor Presidente da Câmara afirmou aqui que seria oportunamente resolvida, o oportunamente ainda não chegou, chegará até 29 de Setembro? Chegará até à posse do novo Executivo? Ou será que um Executivo com melhor equipa, mais capaz fará essa remoção para sítio condigno, mas libertando aquele espaço, chamada Praça 25 de Abril, que apesar de diversas insistências nesta Assembleia nunca recuperou a placa do nome. -----

-----Senhor Presidente da Assembleia não quero maçá-lo com mais questões, acho que já vou um bocadinho longe, lamento que não tenha tido eco o muito que a oposição das bancadas do PS e do CDS aqui disseram, mas nem a falta de resposta, nem a negação, ou sonegação da Câmara Municipal de dados aqui pedidos por Deputados Municipais, fizeram arrepiar o instinto construtivo que a oposição aqui tem manifestado. Quase a findar este mandato da Câmara e da Assembleia, espero e desejo que a nova Mesa da Assembleia e o novo Executivo cumpram cabalmente com respeito recíproco. Em fins de Junho passado foi o Senhor Presidente da Câmara por nós homenageado em jeito de anunciada despedida, de facto, e podia tê-lo feito à semelhança do que alguns seus colegas vizinhos fizeram, o Senhor Presidente da Câmara não concorreu para qualquer lugar de qualquer autarquia, terá pelo menos quatro anos, ninguém nos diz que daqui a quatro anos não regresse, de descanso de tarefas administrativas, os meus votos de que aproveite para continuar labores para os quais, conforme recentemente deu provas, está talhado; os restantes Vereadores do Executivo PSD e o Senhor Presidente da Assembleia entenderam recandidataram-se, espero que os votos dos Mogadorenses lhes façam merecida despedida no próximo dia 29. -----

-----Só uma pequena palavra respondendo ao Senhor Vereador Pimentel, Senhor Vereador eu não sei se hei-de acreditar em si, se no Senhor Primeiro Ministro, ou no Senhor Ministro da Administração Interna é que o Senhor Primeiro Ministro e o Senhor Ministro da Administração Interna fartaram-se de dar Louvores à profícua atividade das Corporações dos Bombeiros em todos os incêndios do país, não restringiram Quintas da Quebradas, nem Meirinhos, mas mesmo que eu não tivesse ouvido o Senhor Primeiro Ministro e o Senhor Ministro da Administração Interna e não tivesse acolhido algumas das informações que o Senhor Presidente da Câmara aqui deu sobre questões operacionais, mesmo assim eu continuo a manter a minha opinião; o Senhor Vereador acha que é o momento ótimo para fazer uma crítica achincalhante daquelas, do teatro de operações, em que as chamas estão a rodear essa aldeia? Ai o Senhor acha que é um incentivo forte para qualquer Bombeiro? Muito bem Senhor Vereador, registo essa sua posição. -----

-----Desejo aos Senhores membros da Mesa, ao Senhor Presidente da Câmara e aos Senhores Vereadores, conforme as escolhas que fizerem, uma bem gozada reforma, ou uma profícua atividade profissional. -----

-----Já hoje aqui citei o Senhor Presidente da Câmara, até já me citei a mim mesmo e é fácil porque isto das citações é um bom bordão para quem tem falta de capacidade, então tive que recorrer a citações de outros, eu gostava de citar José Saramago que disse que *«a vitória e a derrota nunca são definitivas, aos vencidos resta a esperança de um dia vencerem, aos vencedores deve restar a humildade de exercerem o poder sem arrogância»*, não foi isto o que aqui se passou neste mandato, não ficarei, no raciocínio do Senhor Presidente da Câmara, na história de Mogadouro, ficarão estes meus desabafos na ata, isto já compõe, pobre consolação, o meu ego de Deputado Municipal frustrado. -----

-----Quero ter uma palavra para com os meus colegas, quando digo colegas englobo as três bancadas aqui participantes, pela contribuição que deram aos trabalhos, discordando às vezes de forma não muito regimental, mas com a permissão do Senhor Presidente da Assembleia, outras vezes opondo-se com clareza, com frontalidade, que é assim que as coisas devem ser tratadas. Não posso deixar de recorrer a uma última citação de Eça de Queirós, disse este homem que já está enterrado há mais de 150 anos *«os políticos, tal como as fraldas devem ser mudados com frequência»* e pela mesma razão, assim seja”. -----

► **CARLOS CONDE** usou da palavra e disse: “vou ser muito breve, quero informar a todos os meus amigos que nestes quatro anos adquiri uma experiência inédita que não vou esquecer em toda a minha vida, quero agradecer ao Presidente desta Assembleia e colegas de bancada por cumprir este mandato. Agradeço a amabilidade e consideração dispensada”. -----

► **MIGUEL RITO** usou da palavra e disse: “eu tinha dito no início, mas digo agora, desejo a todos vocês os maiores sucessos na vossa vida, muita saúde, que tudo corra da maneira como planeiam e como têm planeado para a vossa vida e desejo a todos vocês uma boa vitória, apesar de eu gostar mais de um lado, mas ganhe quem ganhar, respeito por todos é fundamental, contem sempre comigo, eu vou estar sempre disponível para o que eu vos puder ajudar em termos pessoais e em termos profissionais, estou cá para vos poder ajudar sempre que for necessário, tal como disse o Carlos, eu foram oito anos de grande aprendizagem política nesta casa, foram oito anos de intervenções, umas más, outras piores, não sei se tive boas, mas não me vou gabar, porque coisa gabada, coisa estragada, mas foi com imenso orgulho que representei Bruçó nesta Assembleia, que representei também todo o povo de Bruçó e não só, também do Concelho, porque também estive noutros cargos políticos e quero aqui deixar uma palavra de apreço à Assembleia pela aprendizagem política que aqui adquiri. Boa sorte para toda a gente e respeito acima de tudo uns pelos outros, saúde para todos”. -----

► **JOSÉ LIMA** usou da palavra e disse: “o porquê da minha mudança? Álvaro Cunhal jurou a pés juntos nas eleições presidenciais daquele ano, entre Freitas de Amaral e Mário Soares que nunca votaria em Soares, foi obrigado pelas circunstâncias a recomendar aos militantes do PCP para taparem os olhos com uma mão e com a outra porem a cruzinha no Soares. Mário Soares enquanto Presidente da República e por ter mudado de ideias sobre a promulgação de um diploma que disse que vetaria e fez o contrário, depois disse: *só não mudam os burros*, Moita Flores Presidente da Câmara de Santarém, PSD, garantiu aos seus Municípios que levaria o mandato até ao fim, a meio desistiu para se candidatar a outra Câmara, Luis Filipe Menezes, Presidente da Câmara Gaiense, que mais empenhada está no país, também garantiu que iria até ao final da legislatura, há dias renunciou para a Vereadora seguinte para concorrer ao Porto, Mesquita Machado antigo Presidente do Clube Futebol do Vitória de Guimarães interpelado se não iria levar o mandato até ao final fez o contrário, depois disse uma frase célebre *o que hoje é verdade amanhã é mentira*, António Guterres também prometeu aos socialistas cumprir o seu mandato até ao final, depois para não cair no pântano que criou, foi embora a meio, Passos Coelho candidato do PSD, à Assembleia Legislativa, interpelado sobre as suas ações económicas se ele fosse Primeiro-ministro disse: aumentar impostos, nunca, vou mas é baixar e desagrar o IVA, depois fez tudo ao contrário e pôs o país de pantanas, sem palavra, às avessas, desorientado, restando-lhe somente alguns seguidores PSD que veneram, que o adoram lá para os lados de Mogadouro, agora chama tontos aos Juizes do Tribunal Constitucional e eles retribuem chamando-lhe imaturo, é com esta introdução, é com esta demonstração da vida democrática que eu tranquilizo aos meus amigos que

vou continuar. Quando naquela manhã, e ensaiando uma atitude política anunciei naquele momento que estava a ponderar abandonar a lides políticas fiquei surpreendido, fiquei pensativo, fiquei perplexo ao verificar a cara de muitos, a palidez, a desilusão, a tristeza e até o cair de uma lágrima, a frustração de muitos, depois fomos almoçar e verifiquei que alguns não almoçaram, não beberam, estavam tristes, não falavam alto, então eu estava a tornar-me responsável pela vossa tristeza e reflexo do anúncio do meu abandono, como sou vosso amigo e como sei que todos me adoram e gostam de mim e desejam que não me vá embora, resolvi voltar a candidatar-me para ver se sou eleito para voltar para a vossa beira, primeiro para vosso bem, pois podia ser o causador da doença de alguns, ou de alguns a tomar comprimidos para dormir, depois porque a vossa amizade é sobejamente conhecida, o que vos estou muito grato, da minha parte também podia lá passar sem vos ver, poder, podia, mas não o faço, de ver o vosso carinho, isto para mim é muito saudável, é salutar, depois podia lá perder as belíssimas intervenções aqui proferidas, as enormes lições democráticas, a grande orgânica, a subserviência do enaltecimento, do engrandecer do Senhor Presidente, da vossa enorme competência, de terem estudado, de terem preparado ao pormenor as várias propostas da Câmara, e as propostas apresentadas logo no início para serem votadas, essas magistralmente estruturadas, elaboradas com afinco, assuntos de grande interesse para o Município, estes são os argumentos, são a vivacidade, são o pulsar, são a dinâmica da gente de Mogadouro que constitui esta Assembleia Municipal. Senhoras e Senhores Deputados Municipais, aqueles que voltarem novamente, tudo bem, àqueles que mudarem de camisola, tudo bem, aqueles que não querem mais, tudo bem, aos que vêm de novo e aos que voltam a vir, tudo bem, diferença para a próxima, nova Câmara, nova Assembleia e nova fotografia do Presidente da Câmara cessante, na parede deste salão nobre, saudada por uns, contestada por outros, *mas é vida*, como dizia o Engenheiro Guterres; saudades? Sim, do Senhor Doutor Machado, saudades da sua voz forte e dura que algumas vezes quase se preparou para nos acariciar, mas que berrava alto, berrava, mas que nos metia muito respeito, metia, mas Machado, há só um, este e mais nenhum. -----

-----Não podia terminar sem endereçar saudações especiais ao Senhor Presidente da Câmara, pois vou lançar-lhe um pensamento, pense bem, Mário Soares teve um percurso enorme cá dentro e lá fora, foi a garante da democracia parlamentar, foi o Presidente da República incontestado, granjeou simpatias mundiais, acumulou prestígio, a sua palavra as suas frases célebres como o direito à indignação foram baluartes no regime democrático, criou a sua própria dinâmica, foi a consciência moral, dele e até dos seus adversários, era a referência a quem custe o que custar, depois seguiu-se um período de ziguezagues, opiniões contrárias, zangas com os

amigos, candidaturas e mais candidaturas, expôs-se demasiado e todo o seu capital amealhado foi-se autodestruindo, meteu-se em caminhos com lama, escorregou, vieram as contestações, foi surpreendido, pois julgava que estava tudo no papo, faltou-lhe a humildade e do bom passou a autodestruir-se, hoje vai-se limitando a situações avulsas, já ninguém o leva a peito, nem a mal, dizem que os seus neurónios estão a acabar, está cheio de ressentimentos, dá tiros para todos os lados e não acerta em ninguém, isto é: já ninguém o leva a sério e olham para ele com pena, com tristeza, podia estar quieto, mas não esteve, concluo ilustre Presidente, Senhor Doutor Machado, há coisas que parecem e são-no na verdade, se não vejamos as coincidências do Senhor e eu, o Senhor serviu a Pátria no Ultramar, eu servi no Ultramar a Pátria, o Senhor é um homem ligado à saúde, eu sou um homem ligado à saúde, o Senhor lidou com o sofrimento e com a dor no hospital, eu lidei com a dor e o sofrimento no hospital, o Senhor nasceu em Mogadouro e fez a vida no Porto, eu nasci no Porto e faço a vida em Mogadouro, o Senhor foi Presidente de uma Câmara sem dívidas, eu sou Presidente de uma Instituição Mundial que não deve nada a ninguém, o Senhor está na Câmara e não recebe qualquer acumulação, pois tem a sua reforma, eu estou numa Instituição Mundial que nada recebo mensalmente, porque tenho a minha reforma, o Senhor está e esteve sempre ligado aos necessitados e aos pobres porque compreende as diferenças, eu estou ligado aos pobres e necessitados porque vejo as diferenças, em face disto eu digo-lhe: eu sou o seu verdadeiro herdeiro político, o resto é conversa”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “começo por agradecer ao Deputado Ilídio, que até que enfim, no fim de tantos anos reconhece a obra que se fez, evidentemente que a seguir tem que vir aquilo que qualquer cidadão tem direito de fazer, é crítica à obra, mas ela está feita meu amigo. -----

-----Quanto à demografia, o que está em causa não é que em 1900 haja dezassete mil habitantes, nem que em 1950 haja dezanove mil setecentos e cinquenta e seis, nem que em 2001 haja onze mil, trezentos e cinquenta, nem que em 2011 haja nove mil, oitocentos e oitenta e seis, isso não é que está em causa, nem a diminuição, o que está em causa meu amigo é o Senhor associar isso à gerência do Doutor Machado. -----

-----Obras, o quiosque, parabéns com essa do quiosque, porque hoje já lhe chamam um contentor, continuam a chamar-lhe um contentor e como podem consultar nas atas da Assembleia dantes chamava-lhe um contentor, aquele escarro, verifique, bom ainda bem que fala de Mogadouro, fala disto e fala daquilo, e diz que eu falo alto, dedo em riste, o Senhor também fala alto, só que eu quando falo, muitas vezes não é para a Assembleia é para indivíduos da Assembleia e foi assim que falei diretamente para si, quando diz que a demografia é culpa do Doutor Machado, implicitamente, mas

bom não há mal, porque de facto o Senhor é uma jarra de flores, porque até quando se refere às floreiras de Mogadouro, àquelas que estão por aí espalhadas, se refere com o nome de peniques ou penicos. -----

-----Aquela placa que ali está, contempla de facto dois homens, dois homens que fizeram muito por Mogadouro e a quem nós conferimos a chave de ouro, o Doutor Felício e o Doutor Carlos Duarte, é a gratidão que temos por aqueles que nos protegem; a história de Mogadouro, sabe muito bem, porque eu já lhe disse até pessoalmente, a história de Mogadouro está para sair, é uma história, pode haver outras, vinte, trinta, mas vai ser apresentada na Feira dos Gorazes, no dia 14 de Outubro, um livro mandado fazer por a Câmara com a história de Mogadouro, nos últimos dois séculos.

-----Tolerância para com o Executivo, nunca notei tolerância, nem animosidade, as verbas às Freguesias, isto é um assunto estafado, e só surgiu porque o Grupo do PSD, resolveu atribuir às Juntas o dobro da dotação que normalmente lhe concede o Estado, agora discriminações, nunca foram provadas meu amigo, leia as atas, consulte os papéis e veja. ---

-----Negócio de tintas, fui muito condescendente, porque podia ter ido denunciar às finanças o nosso amigo Felismino, porque nem sequer tinha possibilidade de concorrer, não tinha a legalidade que lhe permitia concorrer, e não sei em que é que deu isso, fale quem souber. -----

-----Em, Bemposta, é um caso em que não devia falar, foi participado às finanças, estamos à espera que o resultado das finanças nos apareça. -----

-----Meios pessoais, pois, o Senhor julga que se fazem omeletes sem ovos, o Senhor julga que a Câmara de Mogadouro hoje é uma freguesiazita, uma Camarazita banal, onde dois ou três indivíduos podem fazer, o Senhor não percebe absolutamente nada do que é a Câmara de Mogadouro no mundo atual, o Senhor não percebe do que é fazer um projeto, dois, três, centenas de projetos, o Senhor não sabe quais são as burocracias da CCDR, dessas coisas todas, o Senhor tem um total desconhecimento, e porquê? Porque o Senhor não liga nada a isto, parece-lhe que liga, mas não liga, é só umas coisitas de Leis, de Regimento..., e essas coisas todas, porque isso é que lhe satisfaz o seu ego, o resto.-----

-----Espírito construtivo, até admito que algumas vezes a oposição tenha atuado com espírito construtivo, agora nunca foi representada por si nesse sentido, você nunca construiu nada, destruiu. -----

-----Muito obrigado por me aconselhar e desejar uma boa reforma, lá contarei gozá-la mesmo contrariando aqueles que não mo desejam, como por exemplo o Primeiro-ministro Passos Coelho. Altino já estou a copiar a tua posição, o meu médico é um bom médico e diz: *você com a saúde que tem e com a capacidade que tem de resolver os seus problemas pontualmente, você vai aos cem*, isso teve como resultado já há um ano e meio que não vou lá, e ia lá de seis em seis meses, porque face à política atual de corte nas reformas eu não sei se conseguirei sobreviver no fim dos

noventa, de maneira vou atuando as coisas de modo a viver só até aos oitenta, nessa altura agradeço-lhe a partir daí uma boa reforma, mas não estou a ver. As vitórias e derrotas sucedem-se, mas o problema não está nisso, o problema é sempre, o problema é que quando um individuo goza a vitória, goza a derrota, alguns estão no poder vinte anos, trinta, quarenta como o António Oliveira Salazar, até que o derrotaram e vamos ver o tempo que dura a nossa democracia. -----

-----Só queria fazer um comentário às palavras do Senhor Lima, uma vez aparece-me no consultório um casal com um filhote de catorze anos, então porque é que traz cá o menino? Oh Senhor Doutor ele não está doente, não está nada, mas há uma coisa que me preocupa muito nele, mente, não consegue dizer uma palavra que não seja mentira, é bom aluno, mas é uma razia, mente, mente sem necessidade absolutamente nenhuma nós estamos preocupadíssimos, eu disse-lhe: oh pá então tu mentes assim? Ele nada, nada. Os Senhores importam-se de sair que eu fico com ele? Ouve lá uma coisa, tu podes mentir à vontade. O Senhor nunca mentiu? Eu? Eu não. Nunca mentiu? Não, nunca menti, tu também não podes mentir. Mas eu prejudico alguém? Não prejudicas ninguém, mas estás a prejudicar largamente os teus pais, criando instabilidade, oh pá se é isso que queres então continua. Mas mentir tem assim tanta importância? Ainda há dois dias ou três o Primeiro-ministro, então Cavaco Silva veio à televisão dizer que a gasolina não subia e hoje subiu, toda a gente mente. E eu disse-lhe, mas eu não, e então houve ali uma promessa em que não ia mentir e eu telefonava-lhe dali a quinze dias para lhe perguntar como tinha corrido e como estavam os pais, telefonei-lhe disse que estava tudo bem, entretanto o pai telefona-me também a dizer que estava tudo resolvido, porque eu telefonei-lhe ao pai a dizer: olhe que o rapaz está bem, não está? Está sim Senhor e o pai telefona-me a agradecer, e depois recebo um telefone-ma do rapaz a dizer: então o Senhor Doutor diz que nunca mentia e aldrabou-me descaradamente porque me prometeu que não falava com os meus pais a respeito disso. Eu que tinha dito ao rapaz que era uma exceção, depois levei nas orelhas, está a perceber? Deixe lá porque isto desde que elas não sejam assim muito duras e muito prejudiciais. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “esta é a última Assembleia Municipal em que intervenho na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Mogadouro. Doze anos é tempo bastante, até porque representam 33% de uma carreira profissional normal. Três mandatos, que se esgotaram demasiadamente depressa se tivermos em conta as muitas aspirações, ambições e projetos que entendia, e entendo, necessários à transformação e modernização de Mogadouro e que a escassez de tempo só permitiu realizar parcialmente. Três mandatos permitiram apenas levar a cabo as realizações necessárias para colmatar o atraso de que padecíamos, isto, quando se toma como base o conceito de urbe moderna, completa nas

suas necessidades básicas, mas também com equipamentos e infraestruturas disponíveis para permitir o avanço na via que nos ajuda a atingir os objetivos de um bem-estar e desenvolvimento que permita estabilidade económica. Seria o suficiente para me sentir satisfeito se as realizações materiais que levamos a cabo constituíssem o todo das minhas aspirações. Foram muitas, mais do que em qualquer outro período da nossa história, mas não foram tantas para que representem mais do que uma pequena parte da visão que tenho da vida, da sociedade, da forma flexível, mas responsável, de como deve ser gerida a coisa pública, do peso que a cultura, a educação e a cidadania devem ter numa sociedade competitiva e das condições mínimas que o Concelho deve oferecer para que, por um lado os seus filhos se sintam felizes e com qualidade de vida, entendendo-se por qualidade de vida também a possibilidade de dispor de meios que facilitem o estímulo, principalmente da juventude, na aquisição de métodos e labores que induzam e que promovam saberes e sensibilidades que os tornem intelectualmente mais válidos. A possibilidade de disporem de oficinas de música, de teatro, de danças, de ginástica rítmica, de artes tradicionais, de concursos literários, e outros, criam-lhes necessidades e exigências de espírito que lhes permitem rasgar os caminhos da cultura. Será na cultura, no estado da cultura individual e coletiva que no futuro assentará o sucesso a e posição de relevo de Mogadouro. Ficamos maravilhados com as exhibições das nossas crianças, na nossa juventude, em palco, na Casa da Cultura, magistralmente formados por professores interessados e competentes, na arte de representar, na música, na dança, na ginástica rítmica. Assim como nos empolgamos nos concertos da banda filarmónica, nos festivais do Rancho Folclórico ou das danças de salão, no anfiteatro ao ar livre. É, essencialmente, a alteração radical da oferta de meios de formação cultural, e ocupação nobre de tempos livres, que me enche a alma de alegria e do dever cumprido durante estes doze anos à frente dos destinos do Município. O que mais me envaidece é a existência no Concelho de mais de duas dezenas de grupos, que praticam, e ensinam, artes que dão vida à música, ao folclore, aos cantares e ao desporto. -----
-----Pauliteiras de Valcerto e Bemposta – As primeiras de Portugal; -----
-----Pauliteiros – 4 grupos em atividade (Saldanha, Sanhoane, Mogadouro e Pauliteiros das AEE`s); -----
----6 Grupos de Gaiteiros – havia apenas um gaiteiro no Concelho e já idoso (Lua nova, Azinhoso, Os Miguéis, Us do copo, Os Rolezes e Os Caçulas; -----
-----1 Grupo de Bombos – Varibombos; -----
-----Grupo de Teatro (ACEITA); -----
-----Conjuntos de turmas musicais; -----
-----Conjuntos de turmas de dança; -----
-----Rancho Folclórico e Etnográfico de Mogadouro – Estava desativado

quando cheguei à Câmara e hoje percorre o país e a Europa; -----
-----Banda Filarmónica dos Bombeiros voluntários de Mogadouro – Com cerca de 60 membros, muito jovens, idade máxima de 34 anos, que apoiamos e ajudamos a modernizar. Todos estes grupos, a grande maioria, criados nos últimos anos, existem ou desenvolveram-se porque lhes foram criadas condições para isso. Reparem que o apoio pecuniário não representa mais que uma ínfima parcela do que se oferecia a outros. Ocupam-se cerca de 400 pessoas na esmagadora maioria crianças e jovens. Por outro lado, dizia eu, é necessário que os cidadãos sintam alicerçadas perspectivas de progresso, de desenvolvimento que lhes permitam atingir um nível que lhes dê a possibilidade de fixação dos seus filhos. Este desiderato dificilmente será cumprido sem uma estratégia específica do poder central para a nossa região, e sabemos que os governos, todos os governos, se têm constituído sugadores dos nossos recursos sem quaisquer contrapartidas que ajudem a resolver os problemas. Continuamos a afirmar, e isso pode parecer lugar-comum, que o futuro está no turismo e na agropecuária. No turismo temos défice de hotelaria de qualidade mas já temos, pelo menos, algo que ver. Entre outros devemos apostar no turismo cultural com relevo para uma das principais riquezas do Concelho, a arqueologia. Somos um dos Concelhos de Portugal mais ricos em pontos e sítios arqueológicos. Não podemos deixar para outros a instalação de um museu que albergue os achados resultantes das escavações da EDP na ribeira do Medal, na Quinta de Crestelos, em Meirinhos, e outros. Seria para além de um pólo de estudo e exposição, uma possibilidade de criação de emprego e oferta de atração turística já que na rede museológica, de Trás-os-Montes e Douro, Régua com o Museu do Douro, Foz Côa com o Museu do Côa, Moncorvo com os Museus do Ferro e Mogadouro com o museu de Arqueologia se constituiria uma rede muito interessante de turismo cultural. A proposta para a implementação deste museu está feita, à EDP, AMBS (Associação Municípios do Baixo Sabor) e comunicada à Direção Regional de Cultura do Norte e ICNF (Instituto de Conservação da Natureza e Florestas). É necessário também desencadear o processo de prolongamento do Parque Geológico de Macedo de Cavaleiros ao Concelho de Mogadouro, já que o sistema geológico é o mesmo e de grande interesse turístico. No campo da agricultura, agropecuária, patentes que são as dificuldades do setor leiteiro há que pensar na reconversão para o desenvolvimento da Raça Mirandesa, azeite, amêndoa, cortiça e outros. Desafio aqueles que me vão suceder a estudar o QREN e encontrar maneira de construir uma barragem de rega para o Planalto Mirandês. É tarefa difícil mas não impossível. Seriam estas as principais realizações, que me levavam à luta se aqui ficasse mais quatro anos. A crise de valores a nível nacional que inexoravelmente se estende à nossa terra não pode deixar de nos preocupar. Valores como a ética, a honestidade, o respeito pelo cidadão

em si, independentemente de credos ou cores, a capacidade de ser justo e independente, a integração numa sociedade de convivência e solidariedade em que a humanização atinga o primado da nossa ação no que concerne ao respeito e auxílio às gentes, nomeadamente, aos mais carenciados. O trabalho, a determinação, a dedicação profunda à causa que nos propusemos abraçar para atingir objetivos que levem ao bem-estar dos cidadãos e à elevação do seu nível de vida, desaguam diretamente na credibilidade, fundamental para aliviar capacidades intrínseca e a compleição moral dos responsáveis pela gestão. Mais do que a crise económica o país está em crise de valores e é precisamente o valor dos responsáveis pela governação e administração pública que está em causa. Numa dezena de anos lançamos, lançaram, pouco menos que o caos na justiça, na saúde, na segurança social, na economia e finanças reduzindo o país à condição de um novo tipo de colónia. Outros favoreceram com as suas ações e mentiras, a derrocada dos princípios em que a sociedade se firmava, favorecendo a dúvida, a destabilização, a labilidade de avaliação individual e coletiva medindo tudo, e todos, pela mesma bitola, o que favoreceu a avaliação negativa de políticos e autarcas. Lançaram-se ataques profundos aos autarcas, generalizando pecados, acusando-os de gastos sumptuosos e de despesismo que não se assemelham, nem de longe nem de perto, ao despesismo Central lançando sobre eles nódoas de corrupção que, em boa verdade, não representa mais do que um argueiro no olho dos dislates nacional e central. Toda esta desvalorização de instituições, cargos e pessoas dedicadas à gestão autárquica criou nos incautos a ideia de que qualquer vulgar cidadão pode exercer esses cargos. Mas Mogadouro tem que saber contornar todas as dificuldades que lhe impõem, mantendo a saúde económica e financeira, mantendo o rigor dos factos, para poder acudir prioritariamente às pessoas carenciadas, com dificuldades de habitação, de satisfação de gastos pessoais mínimos, de farmácia e outros. Será na solidariedade que nos impomos. Mas Mogadouro tem que saber preservar as conquistas que fizeram em prol das condições que permitem criar e desenvolver os tais valores que hoje faltam na sociedade portuguesa. A preservação destes valores será o papel fulcral da assembleia Municipal até porque lhes compete como órgão essencialmente político e fiscal. -----
-----Gostei de assistir e tomar parte nas cerca de sessenta sessões da Assembleia nos últimos doze anos. Aprendi, enriqueci, os meus conhecimentos de psicologia, conheci melhor os homens e mulheres na defesa dos seus direitos, e muitos dos seus interesses, na sua tenacidade, na defesa de posições com fins construtivos, mas muitas vezes de política comezinha, de questiúnculas pessoais, debates de questões banais para elevação do ego e também nas picardiazinhas e beliscadela no Presidente da Câmara. Tudo isto me fez viver e aprender a conviver com as palavras e necessidades dos homens. Aprendi a moderar aquilo que parecia

apresentar-se como divergências profundas, tratando-as com humor e moderação, com independência, verdade e muitas vezes condescendência. Gostei de estar porque sinto que cumpri, que ajudei a que os debates decorressem com mais civismo e menos crispação. Considero gratificante a nossa convivência. -----

-----Por último quero dizer-lhes que me sinto satisfeito por ter conseguido que todos os funcionários viessem par o local de trabalho cumprir as suas obrigações profissionais sem constrangimentos, sem sentir o peso da hierarquia. Quero que saibam que reconheço que só foi possível construir “a grande ogiva que hoje é a Câmara Municipal de Mogadouro” porque esta instituição dispõe de grandes funcionários, honestos e dedicados ao trabalho e às populações que servem e de razoáveis políticos que pelo menos souberam integrar-se e aprender a melhor forma de conviver com as pessoas, funcionários ou não, e gerir bem os recursos que permitem à nossa Câmara ocupar lugar de relevo a nível nacional. Parto no momento certo, com a consciência do dever cumprido. Para terminar gostava de destacar serviços e secções que se impuseram pela eficácia, eficiência. Gostava de louvar funcionários que se excederam em zelo, sacrifício e dedicação ao serviço e ao munícipe. Gostava de atribuir uma menção honrosa à funcionária que mais diretamente trabalhou comigo, a quem devo gratidão pelo muito que me ajudou no desempenho das minhas funções. Gostava de louvar cidadãos que desprendidamente se dedicaram através do seu trabalho e entusiasmo à causa pública no ramo da cultura, do desporto, na educação e no laser. Agradeço aqueles que se compuseram em grupo, a profunda amizade criada que me ajudou a colmatar um pouco o isolamento em que me julgava envolvido. Agradeço à população em geral o carinho com que sempre me tratou e a colaboração nas realizações. Agradeço ainda à Assembleia a boa convivência. Não vou destacar ninguém, nem nomes, porque o período que vivemos não é propício, por motivos óbvios”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “em dia de despedida para alguns dos Senhores Deputados Municipais e de continuidade para outros, gostaria nesta ultima sessão da Assembleia Municipal desta legislatura, expressar a todos, o meu profundo e sincero agradecimento, pela vossa participação, nos debates que nesta casa da democracia representativa se travaram, nas deliberações que se produziram, a bem do interesse do nosso concelho e do reforço do poder local. -----

-----Aproveitar ainda este momento, para enaltecer, a colaboração, a eficácia e o empenho dos meus companheiros da mesa. Obrigado Zita e Abel, pela vossa ajuda, na condução dos trabalhos burocrático-administrativos, que esta nobre missão exige. Do mesmo modo e pelos mesmos motivos, um agradecimento pessoal, à Secretária da Assembleia Municipal. Será justo reconhecer, o teu esforço, as tuas horas extraordinárias, sem compensação pecuniária e acima de tudo a tua

responsabilidade e honestidade intelectual, no bom desempenho, nestas tarefas autárquicas, para as quais, nunca recebeste formação adequada para o exercício do cargo. Bem hajas Isabel.-----

-----Para cada um dos Senhores Vereadores, e Líderes Parlamentares, um abraço de reconhecimento, pela boa colaboração institucional.-----

-----Por último, para o Senhor Presidente da Câmara, meu caro e especial amigo, autarca brilhante, que pela imperativa da lei da limitação de mandatos, nos vai abandonar, gostaria de lhe transmitir, que a vida tem de continuar, novas tarefas se aproximam, novos livros e outros desafios se avizinham. Junto a minha voz á de outros milhares que estão orgulhosos por o termos tido á frente dos destinos autárquicos do nosso concelho. A história saberá demarcar no tempo, a verdadeira dimensão do homem da nossa terra que a abraçou e desenvolveu de um modo tão intenso e apaixonado. Poi isso, me sinto particularmente honrado, por ter sido Presidente desta Assembleia Municipal, durante dois, dos seus três mandatos autárquicos, durante os quais, mantivemos uma relação de proximidade política institucional, muito digna e produtiva, em prol de todos os cidadãos do concelho de Mogadouro. Valeu a pena trabalhar consigo. Um abraço amigo para todos. Obrigado”.-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** passou ao último ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----3. *Período de intervenção do público.* -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, após verificar não haver público presente na sala, deu por encerrado este ponto dando de seguida a palavra ao Segundo Secretário da Mesa para que procedesse à leitura da Ata em minuta. -----

-----Finda a leitura da Ata o Presidente da Assembleia põe à votação a ata em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 92.º da Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a fim de que tudo o que foi tratado nesta Sessão se torne executório imediatamente tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -----

-----Às dezassete horas e cinquenta minutos o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos, do que, para constar, se lavrou a presente ata que eu, Maria Isabel Sarmento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia Municipal redigi e subscrevi. -----

A funcionária de apoio

(*Maria Isabel S. M. Preto*)

O Presidente da Assembleia Municipal

(*Ilídio Granjo Vaz*)

¹⁾ Esta ata é constituída por 18.677 palavras, distribuídas por 38 páginas e 1.640 linhas*